

56

DA
SEMANA

S. BEVILACQUA

UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunciação figurada de todos. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemão
Allemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemão-inglez
Inglez-allemão
Allemão-italiano
Italiano-allemão
Allemão-hespanhol
Hespanhol-allemão
Allemão-portuguez
Portuguez-allemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado, mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como obra *nimamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—Alex Bruns».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira, pelo modico preço de 10\$000
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á Secção Editora

DO

JORNAL DO BRASIL

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO

Pequeno Anúncio e Informação Útil

RESTAURANTES

Café e Restaurante Delícia — Especialidade em iguarias. Bebidas finas de todas as qualidades, nacionais e estrangeiras. Aguas minerais, etc. Asseio e comodidade nos preços. — *Oliveira & Pontes*. — Rua 7 de Setembro, 44. — Telephone 1.945. Central.

Rotisserie Americaine — Menu especial para jantar. Gonçalves Dias, 52 — Telephone 400. Central.

Restaurant Jeny — Cozinha de 1ª ordem. — Bebidas de todas as qualidades. — Candido J. da Cunha. — Rua Marquez de Abrantes, 2. — Telephone 733. Sul.

Restaurant Paris — Os proprietários avisam aos seus amigos e freguezes que admittiram novo e excellentes cosinheiro antigo chefe da Rotisserie Sportman de São Paulo.

Leiterias

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima «Manteiga Bol» fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — *R. Ferreira Leite*. — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria e Sorveteria Carlota. — Rua da Carioca, 39. — Neste modelar estabelecimento encontram-se os especiaes sorvetes de creme e fructas e o excellentes leite pausterizado da Serra da Mantiqueira. — Deposito geral da boa manteiga "Perola", kilo 3\$200 — Telephone, 6246. Central. — Gonçalves Silva & C.

Leiteria e Sorveteria Ypiranga. — Manteiga Ypiranga. Especialidade. Kilo 3\$200. — Travessa de S. Francisco de Paula, 21. — Telephone 3.552. Central

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.



— O' Leonor, o teu thema está completamente cheio d'errros!
— Deixa estar; fil-o de proposito; é para o professor se entreter mais tempo commigo.

A SEMANA

Domingo	4	Paschoa
Segunda.	5	
Terça....	6	
Quarta...	7	
Quinta...	8	Lua — Lua
Sexta.....	9	nova a 13
Sabbado.	10	

HORA BRASILEIRA

Conforme a hora legal adoptada em 1 de Janeiro de 1914)

Quando na cidade do Rio de Janeiro são 12 horas ou meio-dia em ponto é também meio-dia em todos os pontos do Brazil, com excepção de Manáos e Cuyabá onde são 11 horas; Cruzeiro do Sul e Rio Branco onde são 10 horas. A hora de qualquer Estado é regulada pela da respectiva Capital.

Serviço Telephonico de UTILIDADE PUBLICA

SERVIÇO DE INCENDIO

Quartel general — Central 580
Estação Norte — Norte 581.
" Sul — Sul 420.
" Este — Norte 583.
" Oeste — Villa 684.
" Noroeste — Villa 585
" Sudoeste — Sul 86.

Assistencia Municipal — Central 255.

POLICIA CIVIL

Portaria — Central 221.
Chefe de Policia — Central 2.281.
1ª Delegacia Auxiliar — C. 2.302.
2ª " " — C. 2.303
3ª " " — C. 2.304

POLICIA MILITAR

Quartel General — Central 4.820.
(Mesa de ligações para todas as dependencias)

PREFEITURA

Portaria — N. 249.

LIGHT AND POWER

Reclamações por falta de corrente — Central 4.200.

Revista da Semana — Central 79

Casa Rocha — Exames scientificos da vista gratuitamente por profissional habilitado. Officina especial para fabricação e collocação de vidros em oculos, pincenez, binoculos, etc. Medrado Rocha, Rua da Assembléa, 56.

HOTEIS DO RIO

Hotel Pensão Verdi — Rua do Cattete n. 196. — Teleph. sul 376.

Tratamento das tuberculoses

— O Dr. Alcântara Gomes, autor da TISIO VACCINA, processo scientifico apresentado á Faculdade de Medicina e cujos resultados demonstram sua superioridade sobre qualquer outro processo, trata em seu Consultorio e Laboratorio, á rua S. José, 56, sobrado.



— A senhor chamou?
— Chamei, sim; foi para lhe dizer, que, n'este momento, não preciso de nada!... Pode retirar-se!...

Casas a Prestações

CONSTRUÇÃO IMMEDIATA

Agora mesmo
Peçam prospectos

Companhia "O PREDIO" — Rua Sachet n. 8. Sobrado

THEATROS

Municipal — fechado
Lyrico — fechado
Phenix — fechado
S. Pedro — «Milagre de S. Benedicto»
Republica — «O Martyr do Calvario»
Trianon — «Maria Magdalena, de B. Cepellos»
Apollo — «Rainha Santa Izabel»
Recreio — «O casamento da menina Beuleman»
S. José — «Christo, o Redemptor»
Carlos Gomes — Lucta Greco-Romana.



Pequeno Anúncio e Informações Úteis



INSTITUTO
DE
Mme. Selda Potocka
Rua Paysandú 111

TABELLA DE CAMBIO

De 12 á 13 7/16 Taxa sobre Londres	Valor da Libra Esterlina	De 12 á 13 7/16 Taxa Sobre Londres	Valor da Libra Esterlina
12...	20\$000	3/4	18\$823
1/16.	19\$896	13/16	18\$731
1/8	19\$793	7/8	18\$640
3/16.	19\$692	15/16	18\$550
1/4	19\$591	13 ..	18\$461
5/16.	19\$492	1/16.	18\$373
3/8	19\$393	1/8.	18\$285
7/16.	19\$296	3/16.	18\$199
1/2	19\$200	1/4	18\$113
9/16.	19\$104	5/16.	18\$028
5/8	19\$009	3/8.	17\$943
11/16	18\$916	1/16.	17\$860

Genero alimenticios — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — Colombo.

Cheques sobre Paris, Londres, Berlim, New-York, Beyrouth, Amsterdam, etc., entrega immediata.—*Sociedade Anonyma Martinelli*—
1º de Março, 29.

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha etc.

ZENNA, RAMOS, & C.

Rua Primeiro de Março n. 73—Telephone 309

CARTOMANTES



Mme. Olympia

— Cartomante —
Única que dá consultas sobre qualquer assumpto; tem um breve que se consegue tudo o que se quizer, na Rua Marechal

Floriano, 63, sobrado, e aos sabbados em Nictheroy á rua Visconde de Moraes n. 46. Consultas: 9 ás 9.

MME. ZIZINA — Grande cartomante brasileira, medium clarividente, dá consultas na rua da Quitanda 157, das 11 da manhã ás 8 da noite.

Mme. Sinal — Cartomante da maxima discreção e seriedade, com longa pratica na Europa e profundos conhecimentos de sciencias occultas, como prova com prophcias suas já realisadas e que a illustrada imprensa brasileira por vezes tem registrado com palavras elogiosas, explica tudo com claresa, faz qualquer trabalho para a tranquillidade, bem estar, realisações de casamentos, negocios felizes e combate os vicios e más inclinações; na rua da Carioca n. 54, sobrado. Telephone 4.923, Central.

Cartomante espirita, medium intuitiva, fazendo trabalhos garantidos, para realizar negocios os mais difficeis; cura doenças por meios completamente desconhecidos no occultismo, tendo o consultante em poucos dias a prova da verdade e da seriedade deste trabalho; na rua de Sant'Anna n. 211.

Cartomante — Mme. Tagild, iniciada nos mysterios do occultismo, possuidora de grande poder em sciencias occultas, diz o presente, o passado e prediz o futuro; faz quaesquer trabalhos para o bem estar, como sejam: casamentos difficeis, reconciliações, embaraços commerciaes, etc., á rua da Carioca 57, 1º andar.

Espirita somnambulo — Consulta com claresa todos os segredos e mysterios da vida humana, fazendo desaparecer os atrazos, embaraços e rivalidades, por mais difficeis que sejam, e cura radical de qualquer molestia pelo espiritismo e sciencias occultas, diagnosticos scientificos, garantidos das 10 ás 4 e das 6 ás 8 na noite, praça da Republica n. 195, sobrado.



**AGUIA
DE
OURO**
Rua do
Ouvidor
169

BLUSAS

Mais de cem modelos de blusas em todos os generos e para todos os gostos. Novos modelos de saias de linho branco e de sarja azul. Chamamos a attenção de nossos leitores para uma visita ao importante estabelecimento, unico neste genero de confecção, cujos preços são simplesmente inconfundiveis.

J. Castro Azevedo — Joalheiro fabricante. — Fabrica e concerta joias por preços baratissimos, sem competidor. — Rua Nova do Ouvidor, 14 — loja.

ISIDORO MARX

Joias, Relogios e prataria. Colares de Perolas, 20 % de DESCONTO sobre os preços marcados para diminuição do stock. — 138, Ouvidor, 138.



— Então, que taes lhe parecem as duas meninas da casa?

— Eu lhe digo, meu caro, parecem-me bem. Mas seria falta de consciencia separar uma da outra...

Pequeno Anuário de Informações Úteis



Medicos

Molestias das creanças. — Dr. E. *Bandeira de Melio*. — Clinica exclusivamente de creanças. — Cons.: rua da Assembléa 43, ás 4 horas. Teleph. 5, villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias das creanças. — Dr. CAMPOS DA PAZ. M. V. — Especialista em molestias das creanças. Cons.: rua da Lapa, 18 (tel. central. 2250.) Res.: rua Toneleros, 190. Copacabana.

Doenças das crianças e Orthopedia — Dr. NASCIMENTO GURGEL — Lente cathedrático da especialidade na Faculdade de Medicina. Consultorio: rua da Assembléa, 73, ás 3 horas. Residencia: rua Aguiar, 28. Teleph. 647. Villa.

Doenças de creanças — Dr. *Ademaro de Lamare* — Assistente de cirurgia do Hospital de Creanças. Operações em geral. Especialmente cirurgia infantil e orthopedia. Consultorio: rua do Hospicio 79, da 112 ás 4 horas, todos os dias. Residencia: V. da Patria 220, telephone 328 S-

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa 98, de 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

Dr. Annibal Faller. — Clinica medica. — Cons.: rua da Assembléa, 83, (das 3 ás 5) — Res.: Avenida Gomes Freire, 114.

Dr. Oliveira Botelho — Cura rapida da tuberculose. — Consultorio: rua Marechal Niemeyer, — 91 Botafogo.

Dr. Ernesto Alves — clinica medica. Consultorio, Rua Assembléa, 83, 3 ás 4. Residencia, Rua dos Bandeirantes, 23. Telph. 2.242, Villa.

Dr. Henrique Duque — Consultorio, rua da Assembléa, 83; residencia, Avenida Gomes Freire, 114.

Doenças da garganta, nariz, ouvidos e bocca. — Cura garantida e rapida do ozena — Dr. Eurico de Lemos, professor livre da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. — Rua da Carioca, 36, das 12 ás 6 da tarde.

Doenças do aparelho digestivo e da nutrição: obesidade, diabetes, reumatismo, asthma etc., Raios X — Dr. Renato de Souza Lopes — Especialista — Professor livre da Faculdade de Medicina. — Exames pelos raios X. — Rua S. José, 39, de 2 ás 4 h.

Dr. Fernando Magalhães — Professor da Faculdade de Medicina. Molestias de senhoras, applicações de mesothorio no tratamento do cancro. — Gonçalves Dias, 33, ás 3 horas.

Clinica de vias urinarias — Dr. Carlos Novaes — Membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50 — das 12 ás 17.

Dr. Queiroz Barros — Molestias de Senhoras, Partos e Operações. Consultorio; Rua 1º de Março, 18 (de 1 ás 3 horas). Residencia: Praia de Botafogo, 194.

Molestias de senhoras e partos — Dra. Ephigenia Velga — Consultorio á Rua Rodrigo Silva n. 28, das 2 ás 4 horas, Residencia, rua das Laranjeiras, 374.

Dra. Judith Santos — Partos, mols. de senhoras; rua D. Carlos I nº. 103 — Cattete.

Dr. Belmiro Valverde. — Laureado pela Academia Nacional de Medicina. Tratamento da lepra, syphilis, molestias venereas e cura rapida da blenorragia. Cons. Avenida Rio Branco 144, das 2 ás 5. Teleph. 44,45 central. Res.: Dias da Cruz, 162, Teleph 15,44 villa.

Clinica medica-Curas pelo "Radio" — O Dr. Eduardo de Magalhães. Doenças da pelle, estomago, pulmão e nervosas, rua 7 de Setembro, 135, (cons.: ás 14 hs., appl. de "radio" ás 10 hs.). Tratamento especial das ulc. cancerosas, arthritismo, doenças rebeldes da pelle e mucosas, (eczemas, noevus, cicatrizes viciosas por queimaduras, epitelomas, verrugas, urethrite blenorragica etc.) nevralgias, reumatismo, dyspepsia, neurasthenia; asthma, traqueza pulmonar; syphilis e morphéa.

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta — Dr. R. DAVID DE SANSON — Da Santa Casa de Misericordia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo, e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone 1.957, Central.

Molestias das senhoras. Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios — Dr. DOMINGUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda 11, ás 3 horas. Res.: Avenida Gomes Freire 152. Telephone n. 5872 — Central.

Vias urinarias e hydrocele — Dr. Crisluma, Pal — Pr. f. da Fac. Cirurg. da Mis., regressou da Europa. Vias urinarias. Molestias do app. genit. do homem. Cura radical da hydrocele sem operação cortante, dor ou inflamação que impeça o doente de trabalhar. Cons.: Rua Rodrigo Silva, 7, de 1 ás 4, ás segundas, quartas e sexta-feiras.

Dr. A. Costallat — Medico operador — Molestias do aparelho urinario — Residencia: Laranjeiras, 80 — Consultorio: Rua da Carioca, 30 — 3 ás 6 horas.

Dr. Augusto Paulino — Prof. da Faculdade. Cura das hernias e hydroceles — Tumores no ventre — Hemorrhoides. — Rua da Alfandega 158, sob., das 2 ás 4.

Partos, molestias de senhoras — Tumores no ventre — Dr. Arnaldo Quintella — Livre docente da Faculdade de Med., medico da Maternidade de Laranjeiras. Cons.: rua da Assembléa, 28. Res.: rua D. Carlota, 63. (Botafogo.)

Dr. Carlos Velga — Operador, cirurgião do Hospital da Misericordia, Especialidade: Molestias das vias urinarias. Consultorio Rua da Carioca, 8, de 1 ás 4 horas. Telephone Central, 5143. Residencia, Senador Dantas, 79.

Estreitamento da Urethra, hydrocele, doenças da prostata e do utero — Dr. Crisluma Filho — Rua Rodrigo Silva, 7. Terças, quintas e sabbados, ás 14 horas.

Doenças mentaes e nervosas. — Dr. Henrique Roxo. Prof. da clinica da Faculdade, com frequencia dos principaes hospitaes europeus. Con.: rua da Assembléa, 98 (das 4 ás 6, segundas, quartas e sextas-feiras). Res.: Voluntarios da Patria n. 355 — Tel. Sul, 824.

Partos e Operações — Dr. Gurgel do Amaral. — Operador-parteiro. Res.: rua Candido Benicio, 53 C, Jacarépaguá. Cons.: Rodrigo Silva 7, de 1 ás 3.

Ouvidos, nariz, garganta, bronchoesophagoscopia — Dr. Castello Branco. — Com longa pratica das clinicas de Berlim, Vienna e Paris. — Assembléa, 24, das 2 ás 6.

Gabinete Electro Dentario do Dr. Manoel Portocarrero. — Especialidade em aparelhos de pressão ou justaposição, pivots, corôas de ouro, trabalhos de encrustação e extracções de dentes sem dor. — Modicidade nos preços. Pagamento parcellados. Rua da Quitanda, 33 (antigo 27)

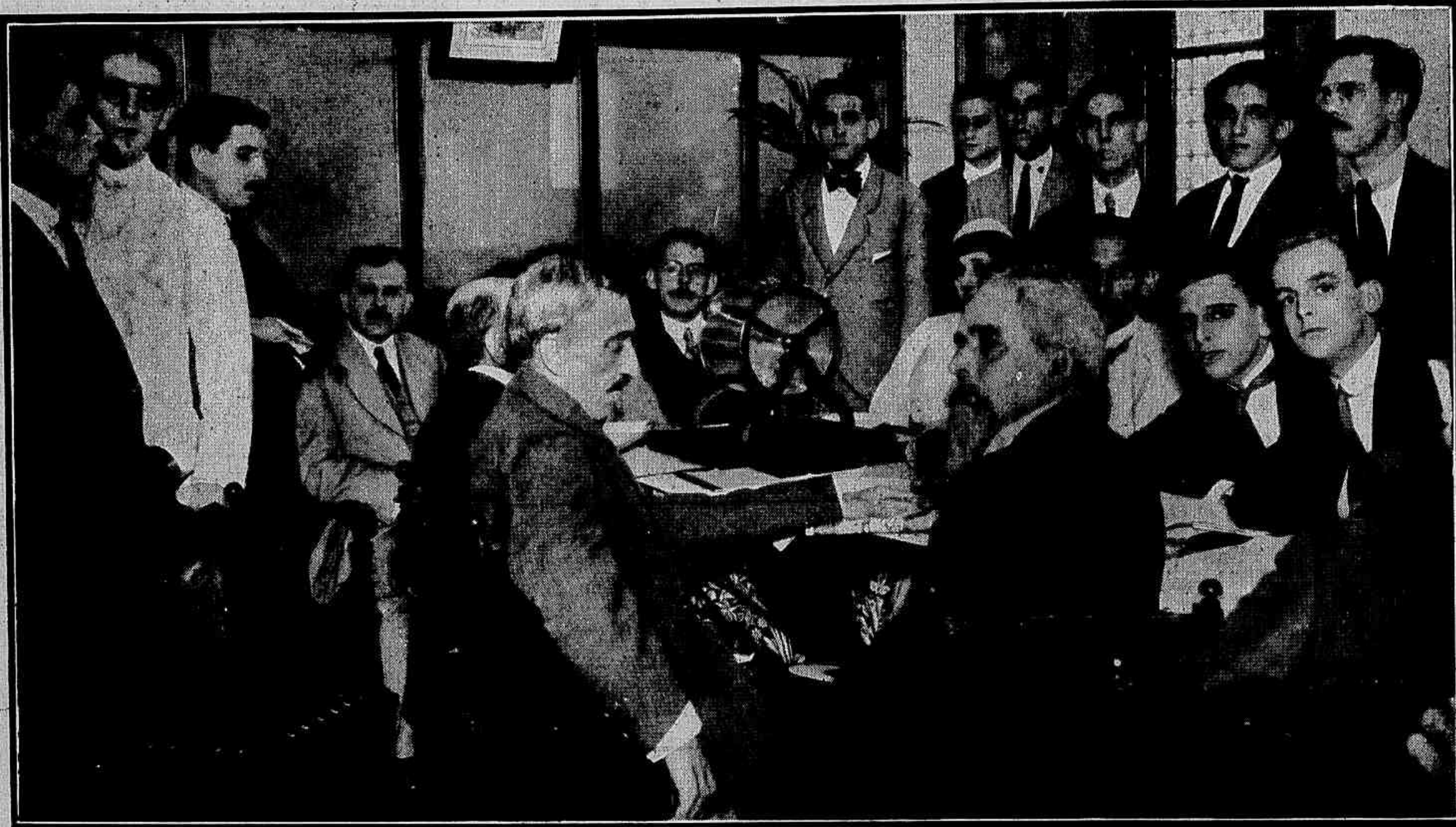
Molestias das senhoras — Dr. Octavio de Andrade, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone 1591, Central. Consultas gratis.

Dra. Anna Garfield de volta da Europa faz partos e operações. Evita a gravidez, etc. Corrimentos, hemorrhagias e a esterilidade, etc. Consultas a qualquer hora, 5\$; gratis aos pobres, das 2 ás 5. Consultorio e residencia: rua de S. Pedro n. 203, sobrado.

Dr. Oliveira Bastos — esp. partos-molestias de senhoras, syphilis, nervosas, etc. Evita a gravidez e faz conceber sem ver as clientes na maioria dos casos, etc. Cura radical da impotencia (ambos os sexos), hemorrhagias, complicações dos abortos, etc. Cura rapida de todas as molestias curaveis, pela electricidade. Consultas pagas das 9 ás 12 e gratis aos pobres de 1 ás 5. Aceitam-se clientes em pensão e chamados a qualquer hora da noite. Consultorio e residencia, rua de S. Pedro, 203.

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS CRUZEIRO DO SUL

Seguros de Vida e Accidentes

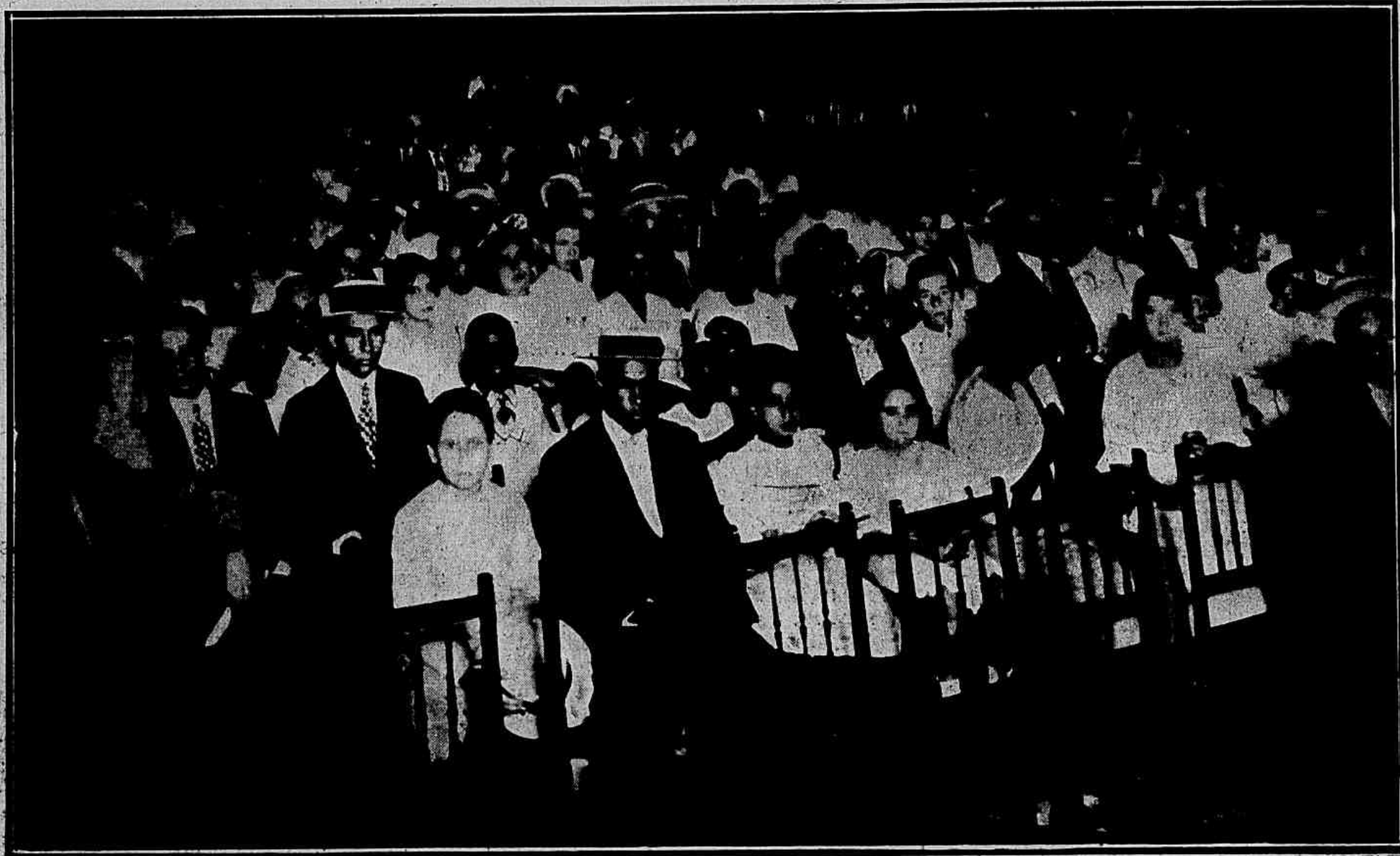


Aspecto do 13º sorteio de apólices da acreditada Companhia Nacional de Seguros Cruzeiro do Sul, realizado no dia 19 de Março ultimo, sob a presidência dos Srs. Directores João A. Americo Machado, Dr. Fernando de Souza Esquerdo e Delfim Horta de Araujo. representantes da imprensa, convidados e demais pessoas gradas.

CINEMA SANTO AFFONSO

Ex-Cinema Andarahy

640, Rua Barão de Mesquita, 640



No dia 25 de Março ultimo teve lugar a reabertura do "Cinema," cujo nome encima estas linhas. O mesmo cinema foi completamente reformado offerecendo muita luz, commodidade, hygiene, podendo-se comparar com os principaes que temos nesta capital. A direcção tecnica está confiada á firma Gentil & C. e acha-se confiada ao socio Sr. Salvador Dell Osso, nome já conhecido e muito considerado. O Sr. Dell Osso foi, em tempo, gerente do "Odeon". Innumeras foram as familias e cavalheiros que assistiram á reabertura do "Cinema Santo Affonso e seus proprietarios foram gentis para com todos.

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911
Anno XVI — Nº. 8 — Rio de Janeiro, 3 de Abril de 1915

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção, Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO FRANCO, 112 — Rio de Janeiro

DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



NA SEMANA SANTA

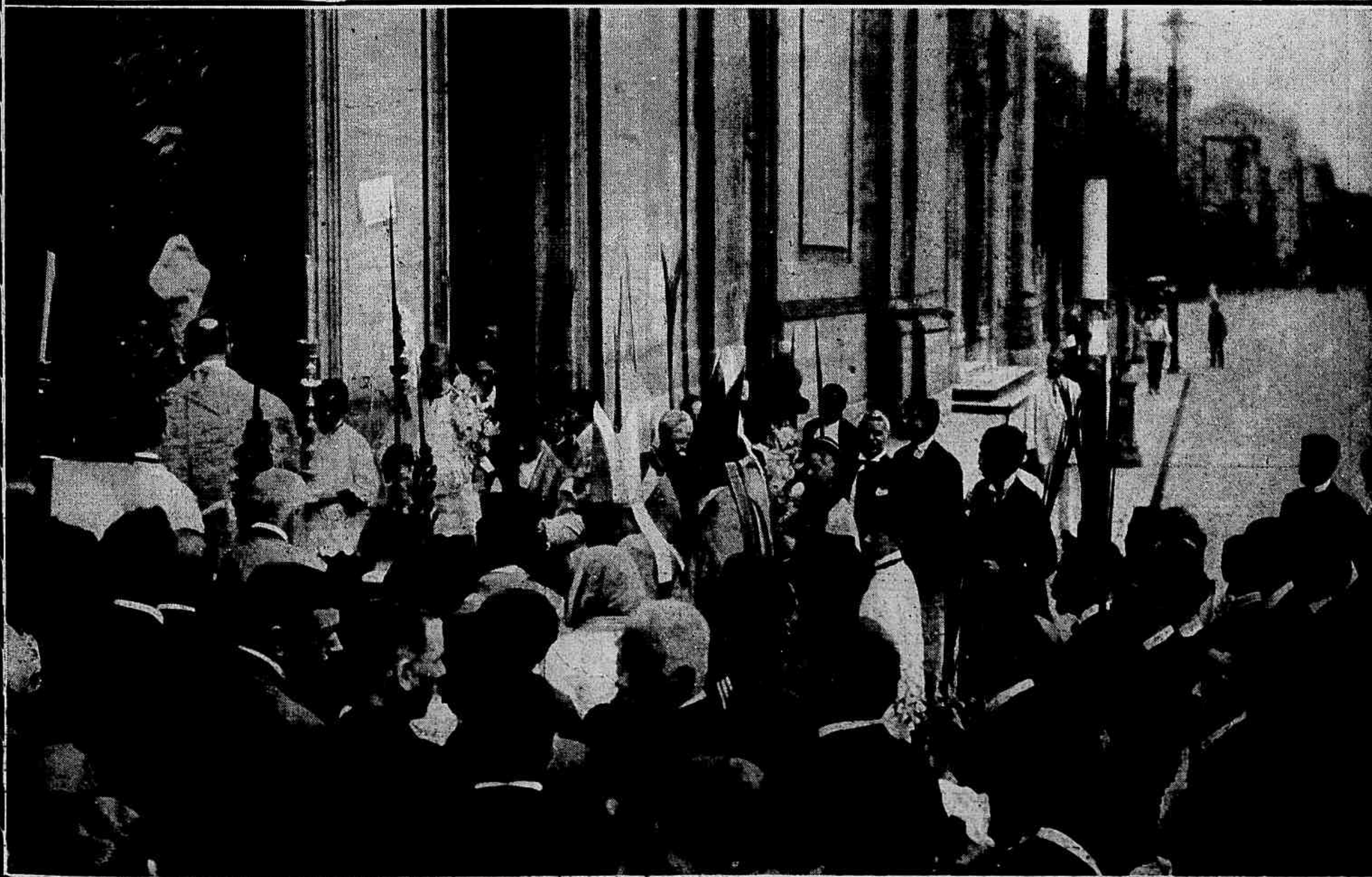
EM seis curtos dias cabe a mais sublime tragedia a que jamais serviu de palco a terra — pois que nella o protagonista é o proprio Deus.

Domingo passado, a Egreja comemorava a entrada triumphal de Jesus Christo em Jerusalem, acclamado pela multidão, que lhe tapetava o caminho

de ramos de palma e oliveira. Cinco dias depois, Jesus era crucificado. No sabbado resuscitava.

A victoria e o supplicio de Christo não é apenas um ensinamento de eterna verdade á inconstancia do nosso destino sobre a terra. E o symbolo da propria vida humana. A resurreição não é só o attestado da divina

origem de Jesus. Jesus não resuscita porque seja Deus. Resuscita e entra no Céu por que é um justo. Essa a doce lição de esperanza que encerra o milagre sublime. Os mãos podem triumphar na terra. Os bons podem ser suppliciados. Mas na hora extrema, a justiça divina intervem e os justos resuscitam, como Jesus!



A procissão de Ramos á porta da Cathedral

O GOVERNO DAS ESPADAS EM PORTUGAL



A manifestação da officialidade da Guarnição de Lisboa ao Governo do General Pimenta de Castro. — (Aspecto da entrada do Ministerio do Interior, onde o Presidente do Ministerio recebeu os officiaes do Exercito e da Armada).

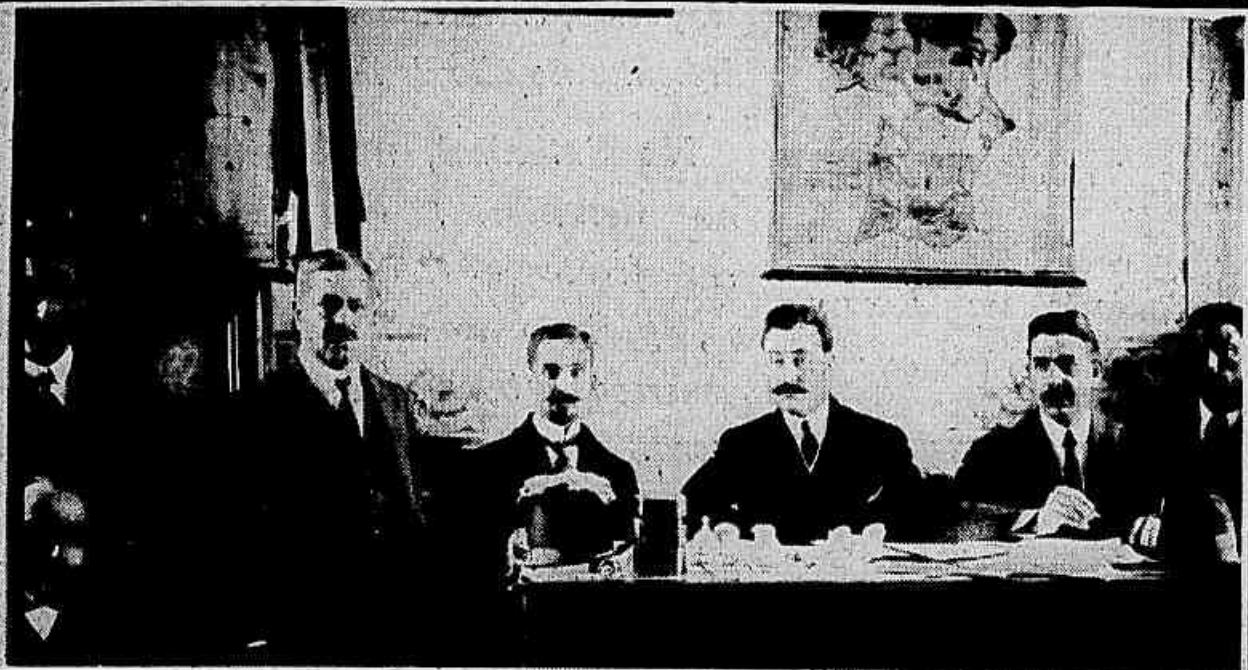


A passagem para o largo das Côrtes guardada pelas forças militares

O drama politico portuguez, apesar de toda a sua complexidade apparente, é facil de comprehender. A viciação do systema parlamentar pela restricção do recenseamento eleitoral dera ao partido Democratico a situação de monopolizador do poder. Contra o dominio do partido Democratico achava-se quasi toda a nação, soffrega de paz, fatigada de demagogismo. Para tirar a Republica dessa situação insustentavel, o sr. dr. Manoel d'Arriaga chamou ao poder um homem liberal e honrado, unico que podia oppor ao poder da Demagogia uma força organizada: a das classes armadas. A Dictadura das Espadas é, apenas, uma Dictadura de Pacificação, que tem por programma a reconciliação da familia portugueza.



O Sr. Dr. Bernardino Machado insistindo com o official commandante das forças militares de guarda no Parlamento para que lhe seja consentida a passagem.



O Congresso dos Democráticos em Santo Antonio do Tojal. 1 — A mesa do improvisado Senado, presidida pelo Coronel Corrêa Barreto to. 2 — A mesa da improvisada



Camara dos Deputados, presidida pelo Dr. Manuel Monteiro. 3—O Presidente da Camara dos Deputados, Dr. Manuel Monteiro, retirando-se a convite do commandante das forças, que lhe impediu a entrada no Palácio das Côrtes. 4—A sessão dos Democráticos numa sala do Palacio da Mitra em Santo Antonio do Tojal. 5—O sr. Affonso Costa e os seus amigos sahindo do



improvisado Congresso do Paço da Mitra, depois haverem declarado fóra da lei o governo do General



Rimenta de Castro pretextando ter elle violado a Constituição e achar-se incursão nas penalidades estatutivas para esse caso



Mmc. Pinheiro Machado

(Cliché Bevilacqua).

O mundo antigo rolava entre festins, coroados de rosas, cantando a alegria da vida, o triumpho pagão dos sentidos.

Das margens do mar Tenebroso aos desertos da Lybia, das planicies geladas da Scythia aos desertos ardentes da Iduméa, as aguias victoriosas dos quiritas pairavam, augustamente, altivas e formidaveis. E os deuses gloriosos, que saíram da Grecia, dominavam em Roma com Jupiter; em Athenas com Pallas; em Corynthio com Venus amorosa e fecunda.

A vida era a sensação, o canto á carne, a vingança sangrenta, a força omnipotente dos Cezares romanos. O amor, a renuncia, a piedade, a bondade para os pequenos, a ternura eram sentimentos ignorados. Feliz era o homem que podia morrer entre flores, coroados de myrtos cantando hymnos a Apollo, enquanto os outros gemiam nas gehennas atrozes soffrendo o azorrague dilacerante dos escravos...

Mas, subitamente, a vida mudou. De longe, de uma provincia longinqua do imperio, surgiu uma voz inesperada, doce como uma musica do céu, feita de caricias e de perdão. Era a ideia nova, o ideal perfeito que desabrochava no planeta como uma flor maravilhosa.

Mas os homens são maus. Perseguiram o Homem prodigioso que lhes ensinava meigamente palavras de perdão. Ultrajaram-no. Encheram-no de sevicias. Martirisaram-no cruelmente. E, numa noite remota, num jardim que as gerações depois consagraram, um discípulo, um amigo, uma creatura sua, que partilhara o seu pão e a sua vida através da Bethania florida, das estradas poeirentas de Cezaréa, á beira dos lagos da Somaria, vendeu-o, entregou-o aos seus inimigos, pela fascinação dourada da riqueza. E Jesus foi trahido.

Jesus vendido ia redimir a humanidade. O mundo todo tremeu. Pela terra passou um fremito de espanto.

E n'um tropel, n'uma derrocada fragorosa, que durou seculos, os deuses

foram rolando, lentamente, embucando-se como sonhos maos nas curvas da legendas, desfazendo-se na bruma das idades como o pó ligeiro que o vento eleva.

O imperio romano, ruído, carcomido pelos vicios magnificos dos seus ultimos imperadores desmoronou-se numa queda fragorosa suffocado de pus... E quando os barbaros deslumbrados pela civilização que os entontecia, recentes ainda na vida procuraram a ideia nova, a religião salutar que os guiasse, educando-os, foi no christianismo a moral perfeita que os converteu e os domou.

O sacrificio do Homem-Deus fora fecundo.

O seu sangue cahindo sobre a terra fructificara em apostolos, florescera em crentes, santificára-se com os martyres. As gerações incovaram-no constrictas e unctuosas, nos seus momentos de desconforto e de amargura. E a vespera do seu martyrio e o dia de sua morte eram consagrados ás lamentações memoraveis. A quinta-feira Santa era o dia das pregações para a meditação dos peccados conturbadores; era a vespera dos jejuns mortificantes a que no outro dia, na sexta-feira da Paixão, os mortaes se entregavam. Assim se passaram lentamente seculos longos, até os nossos dias. E hoje, ainda na quinta-feira Santa, como ante-hontem, o povo afflue ás igrejas, a multidão ora nos templos dolorosamente floridos e illuminados, com piedade, num fervor, que renasce annualmente, lamentando as misérias e as tristezas da vida.

Pelas ruas, nestes dias de lucto catholico, a multidão é incalculavel. Na Avenida, as senhoras vestidas de preto, elegantes e commedidas, deslizam em passos leves para os cinemas, onde, nas telas, a vida do Martyr é rememorada intensamente, e para os tem-

plos a adorar as Particulas Sagradas, expostas, entre luzes, e dourados resplandescentes no alto de thronos floridos.

Na Cathedral, na Egreja da Lapa, na Candelaria, os fieis desfilavam em frente aos altares prosternando-se, pedindo a misericordia de Deus generoso e bom, que morreu pelos homens. E no encanto magoado daquellas preces sinceras, partidas, muitas vezee, de infortunios atrozes, havia um ancio de consolo infinito que só os deuses podiam dar e fornecer.

Na igreja da Lapa a tristeza do dia magoado de quinta-feira adquiria um tom suave pela ornamentação delicada do altar-mór. Em torno rosas, grandes rosas vermelhas, macias, morriam de langor... Velas accesas luziam. E no topo do altar duas corbelhas, trescalantes, pejudas de rosas vermelhas perfumavam o ar magoadamente. Irmãs carmelitas envoltas nos seus habitos brancos davam guarda ao altar. E os fieis passavam, continuamente, tementes e constrictos invocando o perdão e o amparo para as suas misérias e os seus intimos desconfortos.

Na Cathedral rezava-se o officio de Trevas. Os sacerdotes solemnes entoavam melancolicamente lithanias dolorosas rememorando o inicio do martyrio. E á porta, pobres immundos, incontaveis, formigantes, aturdiavam os fieis implorando a migalha de uma esmola consoladora e balsamica.

Pela cidade toda pairava um recolhimento tenue. As faces pallidas e os labios rubros das mulheres tinham destaques imprevistos no negro das vestidos bem talhados. Cavalheiros de preto transitavam. E, subitamente, uma cartola, hostil e singular, rutilava, torreado entre a multidão uma ameaça...

Os bondes de Botafogo, repletos, despejavam na Avenida a multidão catholica do bairro elegante. Nos outros bairros, nos suburbios, nas zonas modestas onde se abriga a pobreza, em toda a parte emfim onde existia um

templo estava visitado de fiéis que oravam e pediam misericórdia de Deus. E pelo ar, pela cidade como uma emanção da alma catholica e eterna, dynamizada no coração dos crentes innumeraveis, pairava um recolhimento suave, uma tristeza infinita, uma magoa esparsa e tremula que terminoava numa supplica...

PAULO DE GARDENIA.

Noticiario Elegante

A NOSSA CAPA DE HOJE

O RETRATO que a nossa capa estampa hoje é o da encantadora e admiravel *diseuse* mlle. Van Erven.

FAZEM ANNOS NA PROXIMA SEMANA

SEGUNDA-FEIRA—O illustre sr. coronel Leite Ribeiro, intendente municipal; mlle. Maria Luiza Maurity, dilecta filha do sr. almirante Cordovil Maurity; mlle. Beatriz Pinho, querida filha do dr. Antonio Soares de Pinho, Juiz de Direito em Victoria; o interessante João Baptista, filhinho do sr. tenente Dermeval Peixoto; o conhecido alienista dr. Carlos Eiras.

Terça-feira — A sr. d. Anna Backer, digna esposa do sr. dr. Alfredo Backer, ex-presidente do Estado do Rio; o desembargador Carlos Guimarães; mme. Leonor Rocha Waldeck, esposa do sr. Raul Waldeck.

Quarta-feira — Mme. Francelina Magalhães, esposa do sr. Antonio Gonçalves de Magalhães, negociante nesta praça; a sra. d. Anna Dias Ribeiro, consorte do dr. Ataliba de Moura Ribeiro, engenheiro das Obras Publicas; mlle. Marietta Gusmão, filha do capitão Carlos Gusmão, thesoureiro do Banco da Lavoura e Industria do Brasil.

Quinta-feira — O sr. dr. Carlos Barbosa Gonçalves, ex-presidente do Estado do Rio Grande do Sul; a talentosa violinista mlle. Helena Ramos, filha do capitão de corveta Carlos Ramos; o primeiro tenente da armada Washington Perry de Almeida; o *sportman* sr. Jacob Nogueira; o com-

petente industrial Joseph Klepsch, director da Companhia Cervejaria Brahma.

Sexta-feira — Mme. general Marques Porto; mme. dr. Eurico Cruz; mlle. Conceição de Andrade, filha do sr. major Ernesto de Andrade.

Sabbado — O dr. Balthazar da Silveira, medico homœopatha; o contra-almirante Estevão Adelino Martins; mlle. Noemia Guedes, filha do commendador Affonso Guedes; mlle. Marietta de Castro Araujo, filha do coronel dr. Pedro de Castro Araujo,

"SET" CARIOCA



Senhora Condessa Candido Mendes d'Almeida

lente da Escola do Estado Maior do Exercito.

Domingo — A graciosa Thomazinha, prezada filhinha do sr. dr. Romeiro Vieira, da Faculdade de Medicina; a interessante Léandina, filha do sr. dr. Benicio Delphim.

O USO DAS JOIAS

No brilho crystallino dos diamantes, na rutilancia rubra dos rubis, na magia dos perolas, na pallidez irisada das opalas, ha maravilhas infinitas de côr, de luz, de lampejos...

O uso das joias nas senhoras é delicioso. Ha collos que só foram feitos para usar diamantes.

ENTRE todas as pedras preciosas as senhoras deveriam escolher uma para ser a sua predilecta.

MAS entre todas as pedras a que preferimos é a esmeralda... Sempre verde, sempre luminosa, sempre a mesma, a esmeralda é como uma esperança crystalizada.

Ds seus lampejos verdes parece existir uma alegria magoada, a esperança vendida de um bem que se perdera...

REALIZA-SE amanhã, em Petropolis, no Palacio de Crystal, uma brilhante e encantadora festa de caridade. No programma, que foi primorosamente organizado, toma parte mme. Alberto de Queiroz que dirá, pela primeira vez, a pedido, versos em portuguez. Só o nome de mme. Queiroz é a garantia do successo da festa *chic* e de caridade.

TRANSCORREU no dia 31 de Março findo a data natalicia de s. excia. o sr. conde de Affonso Celso. Litterato, jornalista, jurisconsulto, membro da Academia Brasileira e professor de direito o illustre brasileiro é um vulto que honra profundamente a nossa patria.

O notavel escriptor recebeu innumeradas felicitações por parte dos seus amigos e admiradores, que são os nomes mais eminentes da fina sociedade brasileira.

O lr. Taciano Accioly e sua exma. esposa d. Lucilia Accioly viram na terça-feira, 30 de Março o 25º anniversario do seu consorcio. Por este motivo foi celebrada na matriz da Candelaria, uma missa em acção de graças, pela jubilosa data.

ESTIVERAM presente ao acto religioso, os srs. general Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, J. Maximo Romano, João Garcia de Almeida, senhora e filha; general Sebastião Bandeira; Alredo Mailhe, coronel J. Ayres; Olympio Accioly e senhora; João Accioly e

senhora, senhorita Cecilia Rodrigues; Dr. Custodio Rego; senhora Dr. Guimarães Rebelo; José Accioly; senhorita Maria Accioly; Octavio Ascoli; senhorita Adelaide Alves; viuva Pereira de Aguiar; viuva Paranaguá Moniz; D. Anna de Castro e filha; Pereira Rego; Vieira Peixoto; Joaquim de Almeida; D. Julia Cabral; Dr. Carvalho e Souza; Romeu de Miranda e Silva e suas filhas Sylvia e Cirenia Accioly.

PROSEGUEM animadissimos os preparativos para a grande festa promovida pela *Liga Brasileira dos Alliados*, a realizar-se no dia 8 do corrente, no Theatro Lyrico.

A GRANDE comissão executiva da qual fazem parte, entre outros nomes, os do eminente Ruy Barbosa, Graça Aranha, Coelho Netto, José Verissimo e Nestor Victor.

O PROGRAMMA organizado é de uma alta elegancia e de grande brilhantismo tomando parte nelle os nossos mais illustres e notaveis artistas.

DMOS hoje, no nosso medalhão, o retrato de mme. Pinheiro Machado, digna esposa do sr. general Pinheiro Machado, senador da Republica. A illustre senhora pelas suas altas virtudes será com justiça, uma daquellas matronas romanas que ficaram notaveis pela sua bondade austera e singular. E' com prazer que na nossa pagina, onde só figuram as pessoas illustres de nossa sociedade, estampamos o retrato da illustre senhora.

A Avenida Rio Branco vae se encher hoje de ponta a ponta. Ha uma batalha de confetti promovida pelo *Binoculo* o que significa simplesmente que o delirio reinará triumphalmente na grande arteria.

No proximo numero publicaremos uma chronica do illustre escriptor e poeta Matheus de Albuquerque. O distincto

homem de letras que é no momento actual uma das figuras mais salientes da geração intellectual brasileira, escreveu uma chronica encantadora que offerecemos como mimo, aos nossos leitores.

EM Petropolis, hoje, haverá uma interessante festa, no theatro Xavier, em honra do grupo do Réco-Réco. A festa constará de dansas e varias surpresas. A festa será *en travesti*.

pas e de bizarrismos encanadores a que demonominou: *Tenente de Deus*.

Pelo successo obtido pelos seus outros livros é de esperar que o *Reco-Reco* tenha o mesmo triumpho de sempre.

DS. «Topicos do Dia, do «Jornal do Commercio»: «O «reco-reco» é uma expressão que se tem vida nos dias carnavalescos, mas este anno tomou foros de *mot de la mode* e insinuou-se tão vencedora nas altas camadas dos veranistas petropolitanos que, não satisfeita de espancar certas phases que fazem calafrios nos defensores do vernaculo, chamou sobre si propriedades desconhecidas do exito.

«Reco-reco» emprega-se em Petropolis com e sem proposito e, de expressão necessaria para significar exito certo, *chance*, etc., a onomatopéa de agora, que indica um instrumento selvagem, é um antidoto a *guigne* ou mais cariocamente, á «urucubaca».

A Revista da Semana pergunta ás suas numerosas leitoras:

1º—Que melhoramentos desejaria vêr introduzidos na Revista?

2º—Quaes as novas, secções que deveriamos crear?

3º—Quaes os assumptos que de preferencia desejariam fossem tratados pela Revista?

As respostas a estas interogações constituiram em seu conjunto indicações preciosa para que, cada vez mais, a *Revista da Semana* se tornasse a publicação util e agradável da familia brasileira.

TODAS as respostas recebidas serão criteriosamente apreciadas e a redacção da *Revista da Semana* empenhar-se-ha para corresponder na medida do possivel aos desejos expressos pelas suas leitoras.



Mme. H. van Erven

CARLOS Maul, o distincto e joven homens de letras, acaba de entregar ao prelo mais um livro. Este novo trabalho do illustre intellectual e brilhante poeta carioca em breve será exposto á venda.

AIDENTE, com uma esthesia original e requintado o poeta vehemente do *Sol Primaveril* e da *Concepção da Alegria*, acaba de produzir um poema vibrante, encantador, cheio de chis-

Página do Poeta



PRECE

Por tantas mães que choram

O' Virgem da afflicção, tu que sentiste
O que é ser mãe de um filho e o que é perdê-lo,
Sem ter no ancioso, derradeiro appello,
Mais do que o fel amargo que tu viste;

Que, de olhos longos, a extensão mediste
Da affronta de Jesus; que firme, a vel-o,
Sentiste-lhe exhalar o ultimo anhelô,
Sabes o que é ser mãe e o que é ser triste...

O' Mãe de um filho-martyr, sobre a terra,
Onde gemeste, ha mães em soledade:
Filhos do seu amor! levou-os a guerra...

Por tua immensa dor! pela ternura
Do teu amor de mãe! tem piedade
De tantas mães sem filhos... sem ventura!

Rio—30—3—1914

GOMES RIBEIRO.

OURO E LILAZ

Para uma festa em Coimbra

Poveiros tristes, paysagens d'agua,
barcos e rêdes em frente ao mar
e a sombra longa de tédio e magua
que as mãos do Outono deixam tombar,

Sombras paradas, choupos dolentes
gravando cruzes dentro do olhar
e o céu do Minho pelas correntes
cheio de velas a navegar...

O' raparigas de faces novas
e gestos lassos de abandonar,
as vossas boccas são como tróvas
que mesmo mudas vão a cantar.

Carvão dos olhos que não accende
na rude braza de qualquer lar,
Carvão dos olhos! mas quando accende
nem chuva grossa pode apagar!

Olmos, carvalhos e faias largas
seguem na estrada como um collar
e, ao fundo, a praia de ondas amargas
nos buzios tristes a memorar...

Longes de bruma por entre as folhas,
fumos de incenso rolando no ar,
rumôr de outomno subindo em bôlhas
nos tanques de ouro que vão gelar.

Tardes fanadas, melancolia
que anda nas curvas de céu e mar
minha alegria, minha alegria!
que mãos funéreas irei beijar?...

Faz muito tempo, foi n'outra idade
(O' meu rei póbre não sei contar...)
Quanta legenda, quanta saudade
a tua capa deixou voar!...

Paysagens d'agua, quilhas de cóbre,
boianas e vélas no ar a tremer,
Palavras doces de Antonio Nobre.
Ah! si os poveiros soubessem lêr...

Ronald de Carvalho.

OS QUE ESTUDAM



Quintanistas de medicina, que aproveitam a folga dos dias de férias para aperfeiçoar os seus conhecimentos theoreticos trabalhando nas aulas das cadeiras que exigem conhecimentos praticos. Ahi está um exemplo edificante. Ao centro, vê-se o livre docente de anatomia mecica cirurgica, com operações e aparelhos. Dr. Góes Filho, tendo em torno de si, os alumnos que, em operações trabalham sob a sua direcção durante as férias. Ao fundo, apparece o decano dos scrventes da Faculdade, o velho Vahia, que serve na secção de historia natural medica, desde Freire Allemão e Caminhod.

Amores de Gente Nova

...Toda a sala, largamente illuminada, tinha um aspecto brilhante. As lampadas multicôres, offerecendo cambiantes diversos, as pinturas destacadas em tons vivos, os cavalheiros na elegancia suprema, o odor di femina a pairar em todo o grande salão, e, como um enorme bouquet de tulipas raras, piltalgando os camarotes, o bando gracioso de mulheres, algumas formosas, fasendo faiscar as joias finas, o ouro e os brilhantes, trajando sedas roçagantes e deixando ver escandalosos decotes, — tudo fasia com que os nervos vibrassem forte, numa alta tensão, como se fosse possivel haver ali uma atmospheria de praser e de luxo rebuscado.

O espectáculo ia em meio. Já palmas tinham estalado, e bravos fremiam no ar. Os artistas, de coração e alma, interpretavam o sonho de Arte duma verdade violenta e esmagadora.

A platéa vibrava.

Foi quando Clara entrou, pelo braço do pae, no seu camarote de primeira ordem. A sala toda focou-a, e os binoculos assestavam-se como arrematadas baterias. Alta, esbelta, e graciosa, com a linha natural da mulher elegante, de um moreno roseo assetinado, d'uns grandes olhos vivos, Clara sedusia involuntariamente, como a chamma atrahia os pequenos insectos.

Era a nota da suprema elegancia e da belleza suprema. Os seus olhos buliçosos, os pequenos dentes brancos, a bocca feita para beijos, — beijos de amor — a pelle fina e avelludada,

fartos cabellos negros, a linha desenvolta e nobre de todo o dorso, fórmas triumphaes de mulher modelar, tudo fasia com que ella fosse requestanda e amada.

Nessa noite de gala e de pompa trajava uma linda toilette de seda clara, com enfeites de orchideas naturaes, — um grande ramo pendente da cinta delgada e esbelta. Na cabeça de romana, serenamente altiva, uma joia filigranada, faiscante e rara.

Quando ella, graciosa, deixou cair sobre a sala um olhar de sympathia, houve um doce e suave murmúrio...

Ia em final a opera magistral de Leoncavallo. No tablado do palco se fasia reviver o verso sonoro do poeta, e a musica suggestiva fustigava os nervos cançados da platéa blasé. E Clara, interessada, ouvia o palhaço desgraçado, o miserrimo clown extravasar todo o seu desespero, todo o seu odio, toda a sua dor immensamente tragica...

Ride! gargalhava no palco o inditoso saltimbanco. Ride! sim, que elle precisava desempenhar o seu papel de histrião, de homem sombra obrigado a faser rir a uma platéa designal e exigente.

Que importava ao publico as suas lagrimas, a sua raiva, o seu tremendo desespero? Era palhaço; não tinha o direito de chorar.

...E Clara, involuntariamente, enervada, num intenso estado psychologico, ia recordando um a um todos os episodios do seu amor doloroso, do seu grande amor desgraçado, — enquanto o artista, no palco, fasia estremecer a sala.

Ride! Ella tambem, moça e linda, educada e rica, cheia de felicidade no diser de todos, muita vez chorava, na sua alcova elegante e deserta, pelo seu pobre e grande Amor, — porque ella tinha dado toda a sua alma, todo o coração, a um homem que não lhe podia pertencer, que não poderia ser seu!

E esse a quem ella distinguia tanto, involuntaria e ingenuamente, habituára-se tambem a amal-a, a idolatral-a, e aos poucos, insensivelmente, apaixonara-se. Via-a sempre. O amor é o habito. E bem sabia que a felicidade, as alegrias communs, não se tinham feito para elles, e, torturada, tinha praser em revolver a ferida aberta, que ainda gottejava, que gotejaria sempre.

Era a vida — eterna e deliciosa desgraça. E, como na opera de Leoncavallo, como a personagem d'Os Palhaços, ella e elle tinham de rir, de rir eternamente, na comedia social que todos nós representamos, enganando a sociedade cuja vida se passa a illudir como o clown procurava illudir a todo um publico.

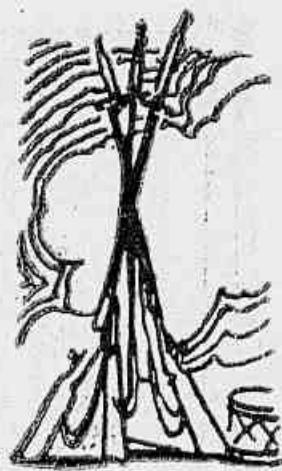
Morria a opera. Já os elegantes se levantavam, pressurosos, na desordem final. As palmas reboavam, os bravos succediam-se. E quando, em scena, se disse a grande phrase final, tragica e dolorosa, *La commedia è finita!* — Clara, erguendo-se, deixou cair o olhar profundo, largo, immenso, em alguém que, na platéa, fitava-a ardentemente...

E' que, para elles, a comedia ainda não tinha acabado.

RAUL DE AZEVEDO.



A Europa devastada pela guerra



S. M. o Rei Alberto da Belgica, cujo anniversario natalicio passa a 8 do corrente

PASSA no proximo dia 8 o anniversario de S. M. o Rei Alberto da Belgica, e nunca o anniversario de um rei foi festejado sobre a terra como promette ser o deste soberano sem dominios, reduzido a reinar theoricamente em terra estranha sobre a sua nação quasi totalmente occupada pelo inimigo!

O universal movimento de admiração commovida e de sympathia vehemente que o Rei Alberto despertou entre os povos dos dous hemispherios constitue um destes phenomenos que os analyistas da psychologia das multidões de ha muito surprehenderam, estudaram e classificaram. Nada ha de mais contagioso que o sentimento.



Quasi sempre uma verdade scientifica precisa de um largo periodo para impôr-se. Quasi sempre um erro sentimental propaga-se com a celeridade das mais virulentas epidemias.

O sentimento é uma capacidade muito mais desenvolvida que o pensamento. E' mais facil sentir que comprehender. O coração não raciocina. As suas resistencias são muito menores que as do cerebro.

Examinemos o caso do Rei da Belgica.

O destino preparou ao monarcha belga uma situação de heroe á antiga, apresentando-o ao mundo como victima expiatoria de um grandioso dever.

O Rei Alberto sacrificou povo e patria em holocausto a uma concepção cavalheiresca da honra. Equiparou-se ás figuras do cyclo das legendas heroicas. Sentiu-se, anachronicamente, um cavalleiro da Tavola Redonda. As multidões, sempre captivas do grandioso e do maravilhoso, encaram-o como a um heroe sublime da desventura e admiram-o pela terrivel coragem com que consumou o terrivel sacrificio, condemnando ás hecatombes e á destruição o povo belga e a nação belga, assumindo perante Deus e perante a Historia as responsabilidades tremendas de tanta lagrima, de tanto sangue, de tanta orphandade, de tanta dôr e de tanta ruina!

A conducta do Rei Alberto pode ter obedecido aos dictames imperiosos da honra dynastica, ás exigencias barbaras de uma Razão de Estado pautada pela tradição, mas está em opposição flagrante com o espirito utilitario da nossa epoca, com o cauto egoismo do homem civilisado e com a propria doutrina da Soberania Popular. E' um anachronismo. E' um phenomeno. Pois por isso mesmo que está em contradição com o seu tempo, a multidão, deslumbrada, applaude.

Visto de perto, manchado pelo sangue de tantos innocentes, esse sacrificio é uma crueldade mais propria de um monarcha medieval que de um principe moderno. Visto de longe, é uma acção de sobrehumana belleza.

Os heroes foram sempre os interpretes ou instrumentos de um destino inexoravel. Ao passo que as suas cabeças se alçam, como os visos das montanhas, acima das nuvens, coroadas de relampagos, os seus pés atolam-se no sangue. São um mixto de fulgôr e pavôr. O Rei Alberto podia talvez ter resolvido o seu



1—Soldados allemães arrancando os fios telegraphicos numa villa francesa. 2—O General Garibaldi em Paris



O Kaiser—*Como vês, tudo perdeste.*
O Rei Alberto—*Não a minha honra!*

problema de outro modo que pela tragedia. Oriundo de uma estirpe germanica, com as ancestralidades do orgulho cavalheiresco, com a altivez hereditaria dos ungidos de Deus, preferiu, como o Kaiser, a so-

lução do heroismo, a solução tradicional das aristocracias, a solução grandiosa, espectacular dos principes.

O dilemma perante o qual o collocou a poten-



Quasi sempre uma verdade scientifica precisa de um largo periodo para impôr-se. Quasi sempre um erro sentimental propaga-se com a celeridade das mais virulentas epidemias.

O sentimento é uma capacidade muito mais desenvolvida que o pensamento. E' mais facil sentir que comprehender. O coração não raciocina. As suas resistencias são muito menores que as do cerebro.

Examinemos o caso do Rei da Belgica.

O destino preparou ao monarcha belga uma situação de heroe á antiga, apresentando-o ao mundo como victima expiatoria de um grandioso dever.

O Rei Alberto sacrificou povo e patria em holocausto a uma concepção cavalheiresca da honra. Equiparou-se ás figuras do cyclo das legendas heroicas. Sentiu-se, anachronicamente, um cavalleiro da Tavola Redonda. As multidões, sempre captivas do grandioso e do maravilhoso, encaram-o como a um heroe sublime da desventura e admiram-o pela terrivel coragem com que consumou o terrivel sacrificio, condemnando ás hecatombes e á destruição o povo belga e a nação belga, assumindo perante Deus e perante a Historia as responsabilidades tremendas de tanta lagrima, de tanto sangue, de tanta orphandade, de tanta dôr e de tanta ruina!

A conducta do Rei Alberto pode ter obedecido aos dictames imperiosos da honra dynastica, ás exigencias barbaras de uma Razão de Estado pautada pela tradição, mas está em opposição flagrante com o espirito utilitario da nossa epoca, com o cauto egoismo do homem civilisado e com a propria doutrina da Soberania Popular. E' um anachronismo. E' um phenomeno. Pois por isso mesmo que está em contradição com o seu tempo, a multidão, deslumbrada, applaude.

Visto de perto, manchado pelo sangue de tantos innocentes, esse sacrificio é uma crueldade mais propria de um monarcha medieval que de um principe moderno. Visto de longe, é uma acção de sobrehumana belleza.

Os heroes foram sempre os interpretes ou instrumentos de um destino inexoravel. Ao passo que as suas cabeças se alçam, como os visos das montanhas, acima das nuvens, coroadas de relampagos, os seus pés atolam-se no sangue. São um mixto de fulgôr e pavôr. O Rei Alberto podia talvez ter resolvido o seu



1—Soldados allemães arrancando os fios telegraphicos numa villa francesa. 2—O General Garibaldi em Paris

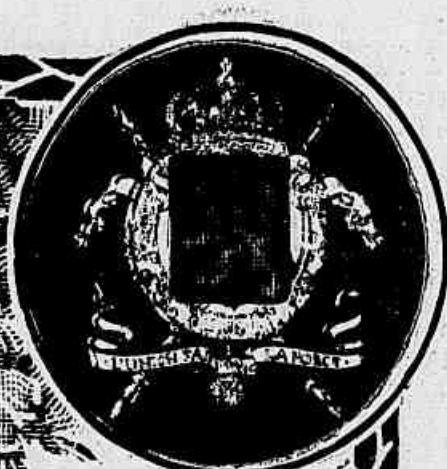
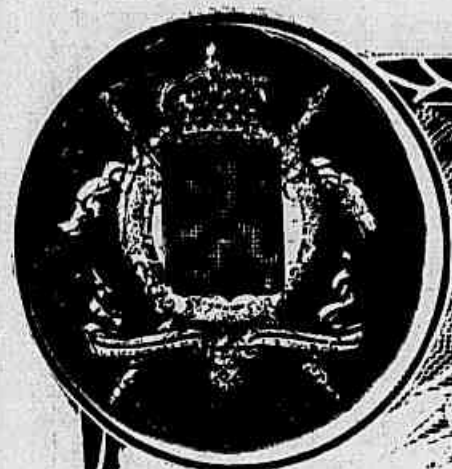


O Kaiser—*Como vês, tudo perdeste.*
O Rei Alberto—*Não a minha honra!*

problema de outro modo que pela tragedia. Oriundo de uma estirpe germanica, com as ancestralidades do orgulho cavalheiresco, com a altivez hereditaria dos ungidos de Deus, preferiu, como o Kaiser, a so-

lução do heroismo, a solução tradicional das aristocracias, a solução grandiosa, espectacular dos principes.

O dilemma perante o qual o collocou a poten-



Elisabeth

S. M. a Rainha da Belgica

tissima
Allema-
nha era
este: ou
capitular
diante
da força
ou ser
combati-
do e ven-
cido co-
mo ini-
migo.

Propu-
nha-lhe a
Allema-
nha a
submissão passi-
va á violação bru-
tal, illegal, abusi-
va do territorio
da Belgica. Era
um attentado, á soberania
sagrada de um povo, mas
attentado sempre repe-
tido através da Historia
com as mesmas justifica-
ções violentas do direito
do mais forte. O Rei re-
plicou á proposta humi-
lhante e insolente de-
clarando que a Belgica
consideraria inimiga a nação, qualquer que ella fosse,
que lhe violasse as fronteiras. Entendia a Belgica dever
ficar inviolada, com todas as imunidades que lhe ga-
rantiam os tratados, e resolvida a verter o seu sangue
em defesa do seu direito e da sua soberania.

A Allemanha entendeu que a hora que soava
para o seu destino era demasiado grave e terrivel
para que a sua força se deixasse manietar pelas
invocações do Direito. Perante o criterio allemão,
— criterio, neste caso, tradicional e applicado ve-
zes sem numero pelos Estados da Europa, — a
guerra só podia obedecer ás necessidades militares.
O estado de guerra supprimia os tratados. A Alle-
manha invadiu a Belgica. A Belgica oppoz-lhe
os seus soldados e as suas fortalezas, sublimemente
resignada ao sacrificio, e confiada em que a Ingla-
terra e a França, a quem ia aproveitar o seu ho-
locausto, deffenderiam a sua fraqueza heroica con-
tra o invasor implacavel.

Liège cahiu, depois de uma lucha portentosa e
depois de desmonorada a sua cintura de fortalezas:
cinto da sua castidade, violada pelos exercitos
germanicos. A honra da Belgica estava salva.
Perante o tribunal da Historia, quando convocado
para julgal-a, a nobre e pequena nação apresentar-
se-ia banhada pelo sangue dessa lucha heroica.
O seu solemne protesto contra a violação da sua
soberania estava lavrado. A Allemanha repetiu
as propostas de capitulação.

Cumpri-
do o de-
ver na-
cional
imposto
pela hon-
ra, não
seria ver-
gonha
nem trai-
ção que
a Belgica
se sub-
mettesse
á força
que sem-
pre — ai

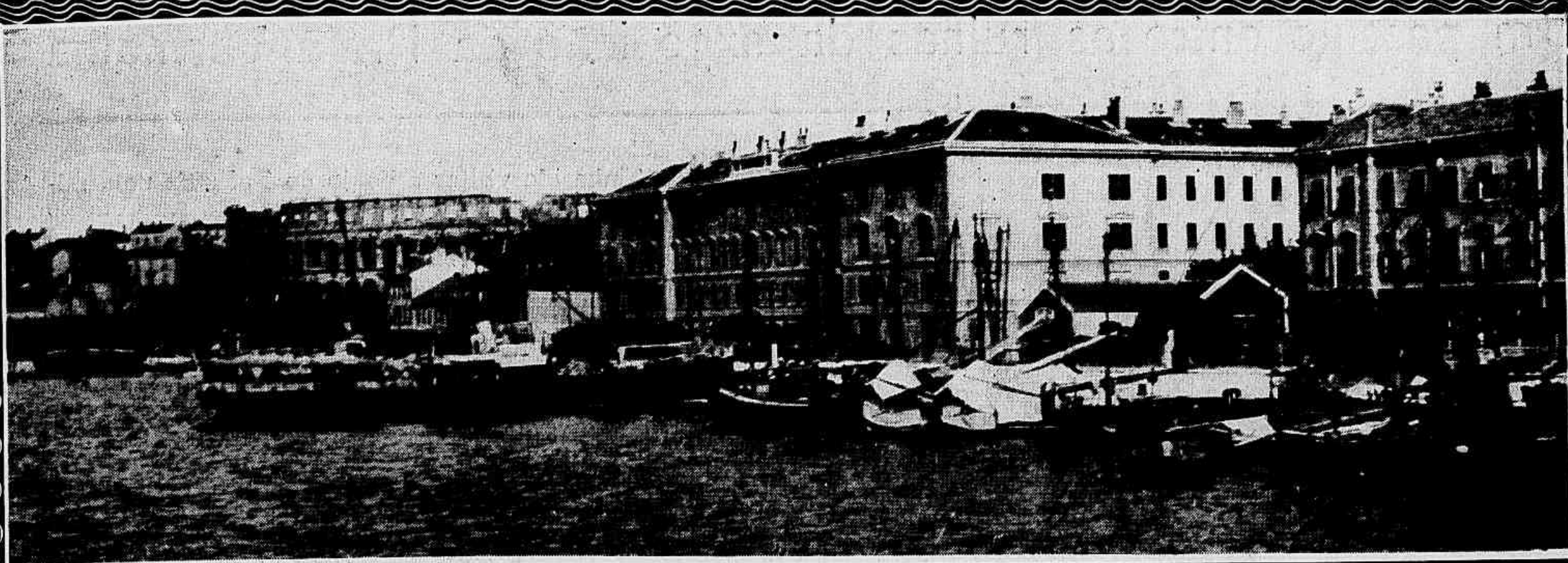
de nós! — gover-
nou o mundo. Mas
nessa hora tragi-
ca, a Belgica já
não se pertenc-

cia. Estava nas mãos da
Inglaterra e da França,
paladinas do seu Direito,
protectoras da sua fra-
quesa. O Rei Alberto
podia, com a renuncia
ao seu papel de heroe,
salvar da destruição o
seu povo, poupar-lhe o
martyrio e o captiveiro.

Mas é um *Rei*. Altivamente repelle as propostas de
paz do inimigo, que lhe estendia a mão manchada
pelo sangue innocente do seu povo. Descortinou elle,
no momento em que subia ao panthéon dos heroes,
ao tablado da tragedia grega, o dia de amanhã?
Antuerpia tomada? Louvain destruida? o seu
reino conquistado de ponta a ponta? os monumen-
tos de arte, gloria e orgulho da nação, demolidos
pela artilharia? os alliados batidos em Charleroi?
a sua côrte hospedada no Havre? as cidades em fogo?
as creanças sem pae e sem pão?

Talvez não! Talvez essas visões não ti-
vessem passado diante dos seus olhos azues de
myope. Elle estava enlevado pela grandiosidade
tragica da sua attitude cavalheiresca. A Belgica
era elle, e a sua alma principesca tinha a soffregui-
dão das acções épicas. Quadrava-lhe bem a atti-
tude de heroe e de campeão da honra. Sentia a vo-
cação nobre das grandes acções. Não hesitou. E
podia elle hesitar ainda, naquelle momento? Não
era elle já o prisioneiro dos seus alliados?

Mas quantos seriam os *chefes de familia* que te-
teriam tido a sobrehumana coragem desse *chefe de*
um povo? Em favor da sua conducta se pode dizer que
elle foi a victima grandiosamente dramatica da fatali-
dade e ninguem, mesmo aqueles que o condemnem por
ter pensado como *rei*, no momento em que lhe cum-
pria, talvez, sentir como *homem*, poderá negar-lhe a
bellesa tragica do gesto, que o integrou na epopéa.



O caes e o arsenal de Pola, o porto de guerra austriaco no Adriatico

Nota da Redacção — A's gravuras representando as ros na mesma publicados os seguintes nomes: 1, Prinz Adalbert;



Soldados franceses na trincheira

perdas da esquadra allemã e o seu activo naval, publicadas no nosso numero anterior, faltavam, por uma omissão das officinas de composição, as legendas correspondentes aos nomes das unidades navaes que figuravam nessas gravuras.

Para reparar essa falta, de que pedimos desculpa aos leitores, damos agora a relação desses nomes.

Na 1ª gravura relativa ás perdas de navios desde o principio da guerra correspondem aos nume-

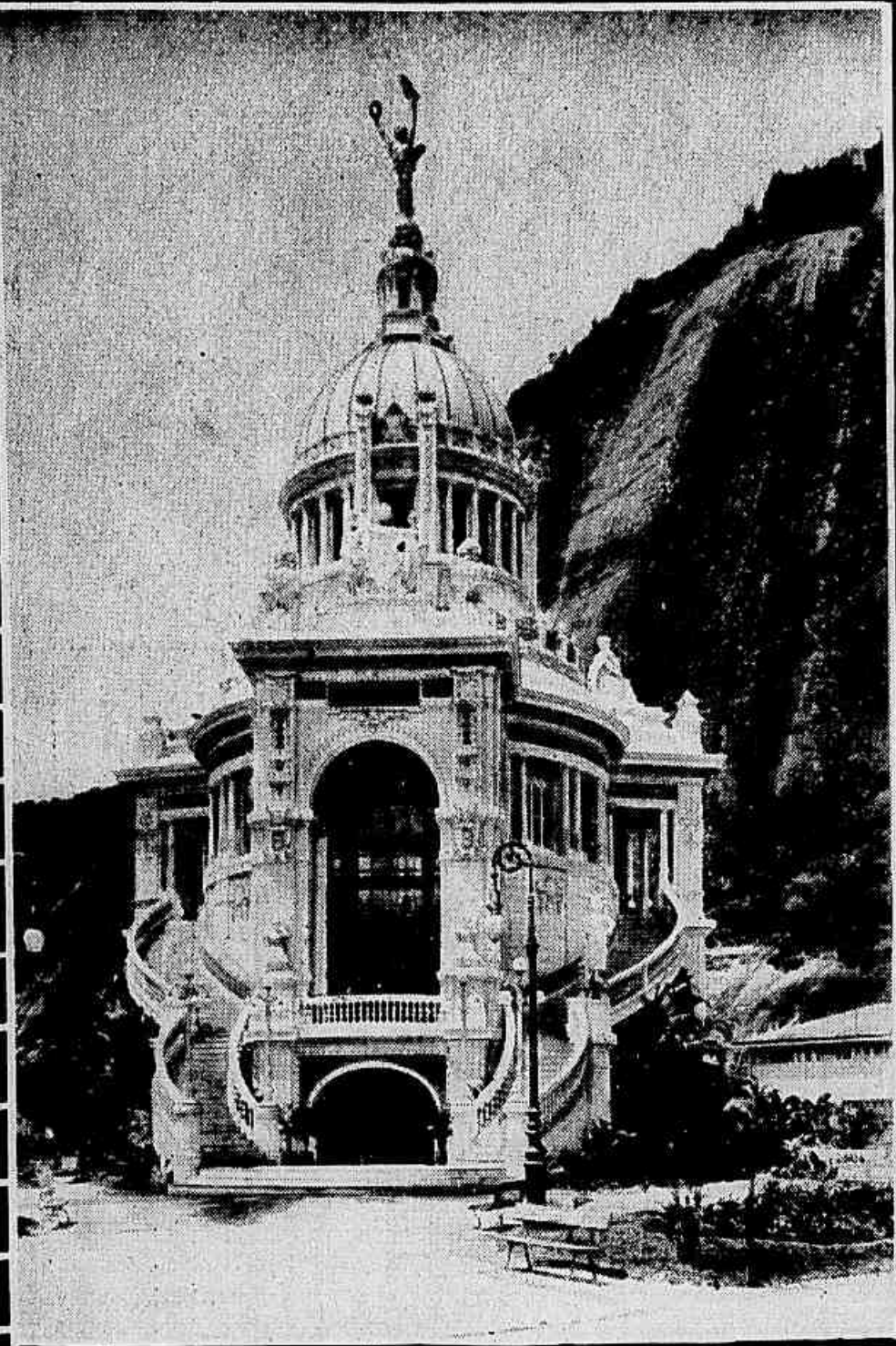
ros na mesma publicados os seguintes nomes: 1, Prinz Adalbert; 2, Roon; 3, Yorck; 4, Scharnhorst; 5, Gneisenau; 6, Furst Bismarck; 7, Karlsruhe; 8, Rostock; 9, Friedrich Karl; 10, Graudenz; 11, Prinz Heinrich; 12, Magdeburg; 13, Breslau; 14, Stralsund; 15, Strassburg; 16, Danzig; 17, Stettin; 18, Nuremberg; 19, Kolberg; 20, Mainz; 21, Koln; 22, Medusa; 23, Stuttgart; 24, Emden; 25, Dresden; 26, Konigsberg; 27, Nympe; 28, Leipzig; 29, Thetis; 30, Ariadne; 31, Amazone; 32, Niobe; 33, Gazelle; 34, Kaiserin Augusta; 35, Augsburg; 36, Hamburg; 37, Berlin; 38, Lubeck; 39, Munchen; 40, Frauenlob; 41, Arcona; 42, Undine; 43, Albatross; 44, Geier; 45, Condor; 46, Cormoran; 47, Hertha; 48, Gefion; 49, See-Adler; 50, Freya; 51, Schwalbe; 52, Blitz; 53, Hela; 54, Nautilus; 55, Bremen; 56, Victoria Louise; 57, Pfeil; 58, Iltis; 59, Hansa; 60, Jaguar; 61, Vineta; 62, Luchs; 63, Eber; 64, Tiger; 65, Panther; 66, Palikan; 67, Regensburg; 68, Mowe; 69, Tsingtau; 70, Vaterland; 71, Hedwig; 72, Soden.

Na 2ª gravura, a esses numeros correspondem os seguintes nomes:

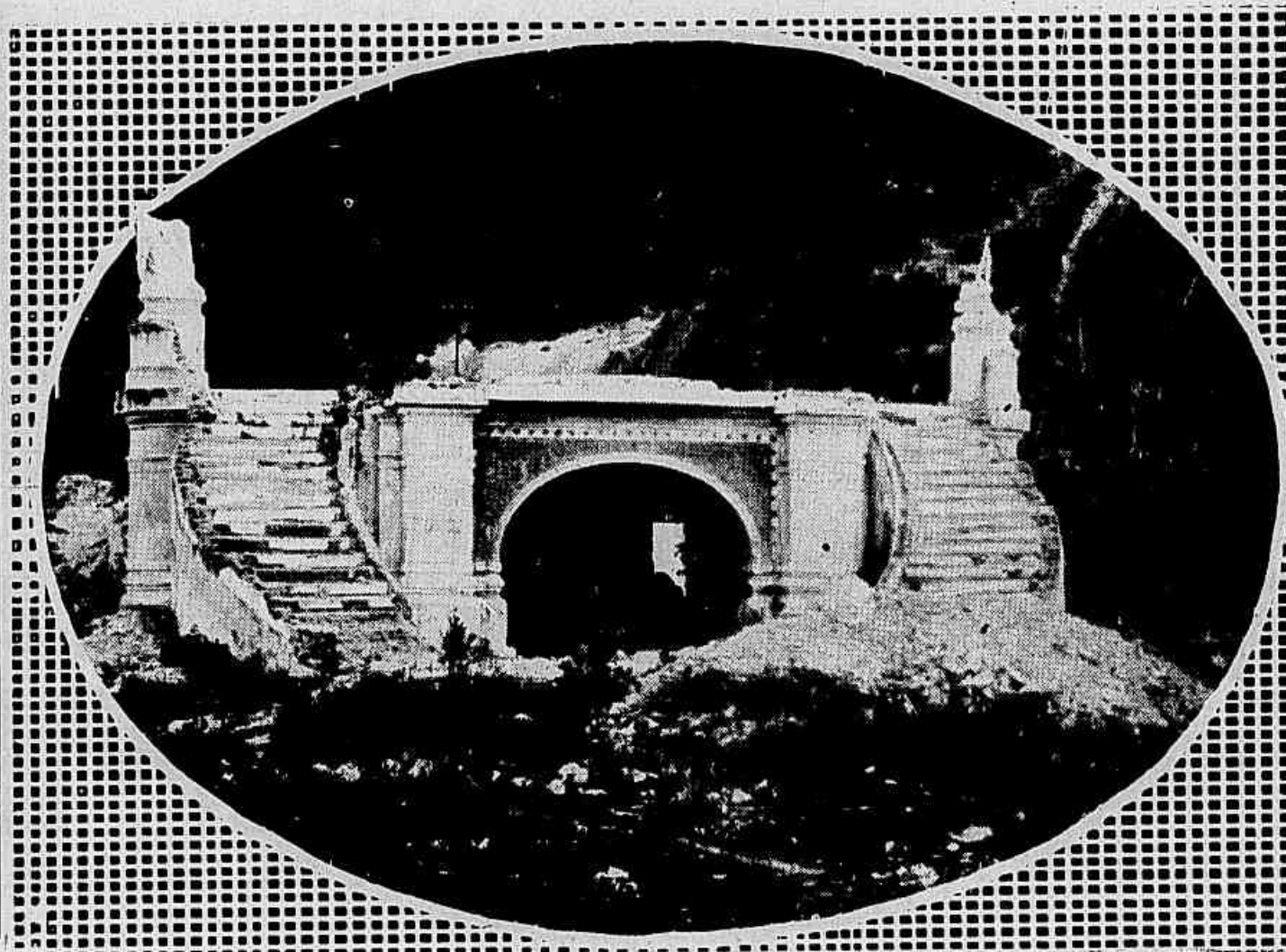
1, König; 2, Kronprinz; 3, Grosser Kurfurst; 4, Markgraf; 5, Kaiser; 6, Kaiserin; 7, König Albert; 8, Friedrich der Grosse; 9, Prinz-Regent Luitpold; 10, Seydlitz; 11, Blucher; 12, Von der Tann; 13, Moltke; 14, Nassau; 15, Westfalen; 16, Rheinland; 17, Posen; 18, Helgoland; 19, Thuringen; 20, Oldenburg; 21, Derf-

flinger; 22, Lutzow; 23, Ostfriesland; 24, Schleswig-Holstein; 25, Schlesien; 26, Pommern; 27, Deutschland; 28, Hannover; 29, Goeben; 30, Braunschweig; 31, Elsass; 32, Lothringen; 33, Hessen; 34, Preussen; 35, Wittelsbach; 36, Wettin; 37, Zähringen; 38, Mecklenburg; 39, Schwaben; 40, Brandenburg; 41, Worth; 42, Kaiser Friedrich III; 43, Kaiser Wilhelm II; 44, Kaiser Barbarossa; 45, Kaiser Wilhelm der Grosse; 46, Kaiser Karl der Grosse; 47, Odin; 48, Aegir; 49, Heimdall; 50, Hildebrand; 51, Brownulf; 52, Sigfried; 53, Hagen; 54, Frithjof.

Um passeio entre as ruínas da exposição da Praia Vermelha



O pavilhão do Estado da Bahia na exposição de 1908



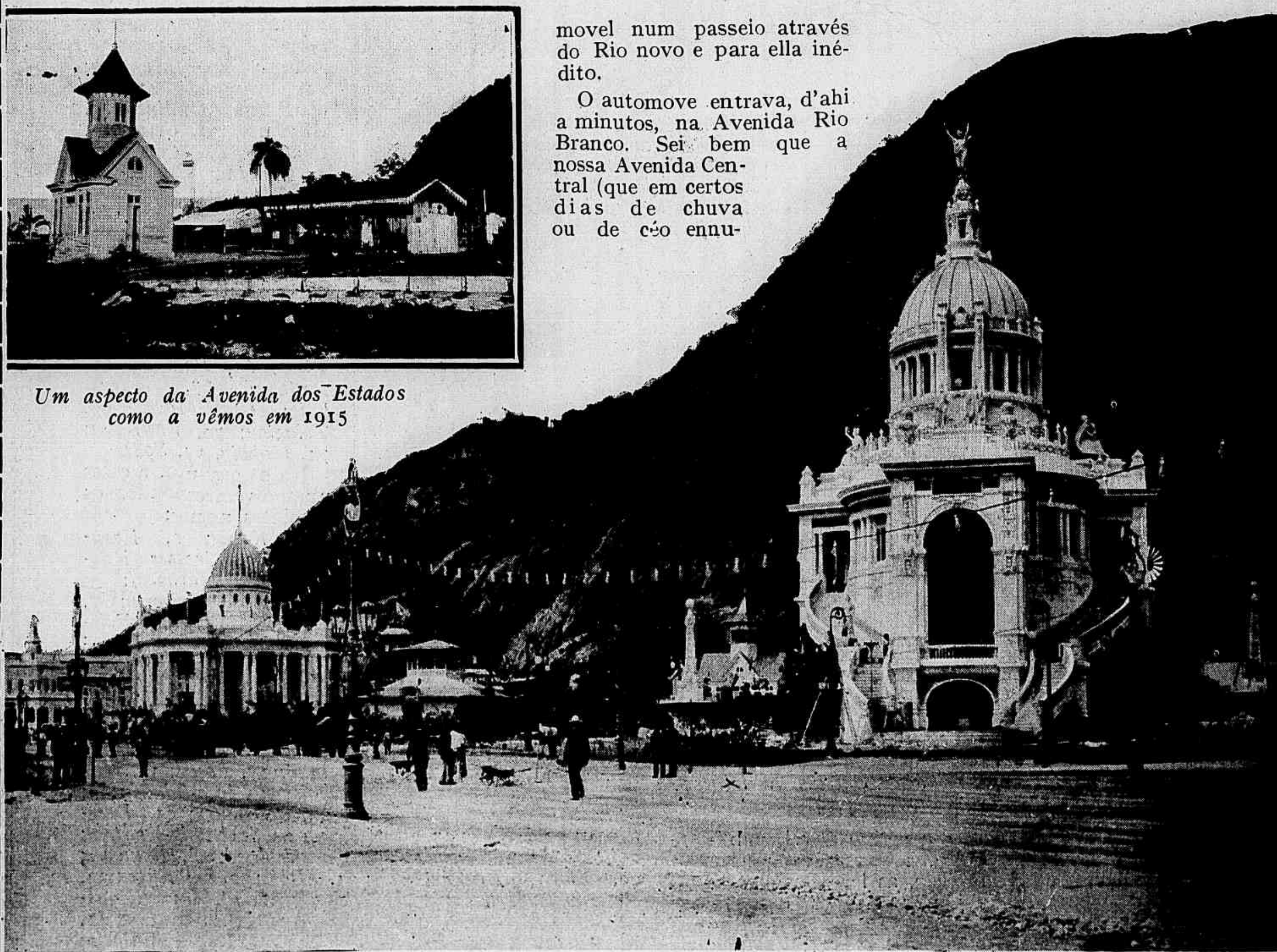
O pavilhão do Estado da Bahia como o vemos em 1915



Um aspecto da Avenida dos Estados como a vemos em 1915

movel num passeio através do Rio novo e para ella inédito.

O automove entrava, d'ahi a minutos, na Avenida Rio Branco. Sei bem que a nossa Avenida Central (que em certos dias de chuva ou de céu ennu-



Um aspecto da magnifica Avenida dos Estados como a vimos na exposição de 1908



O local do pavilhão de S. Paulo, como se apresenta à vista do espectador em 1915

blado me lembra a *Oxford Street*, de Londres) não é uma das sete maravilhas do mundo. Eu o sei bem. Mas tenho constatado por diversas vezes a impressão profunda que causa ao estrangeiro. Illuminada pelo nosso sol, assim colorida, assim multicôr como é e com seu theatral panno de fundo da Guanabara, ella tem uma imponencia rara, que impressiona. Será por causa da sua situação privilegiada? Talvez. Mas incontestavelmente ella tem um encanto *sui-generis*, que lhe amplia a magestade e lhe dá o aspecto de uma avenida de Exposição Universal, com os seus grandes palacios.

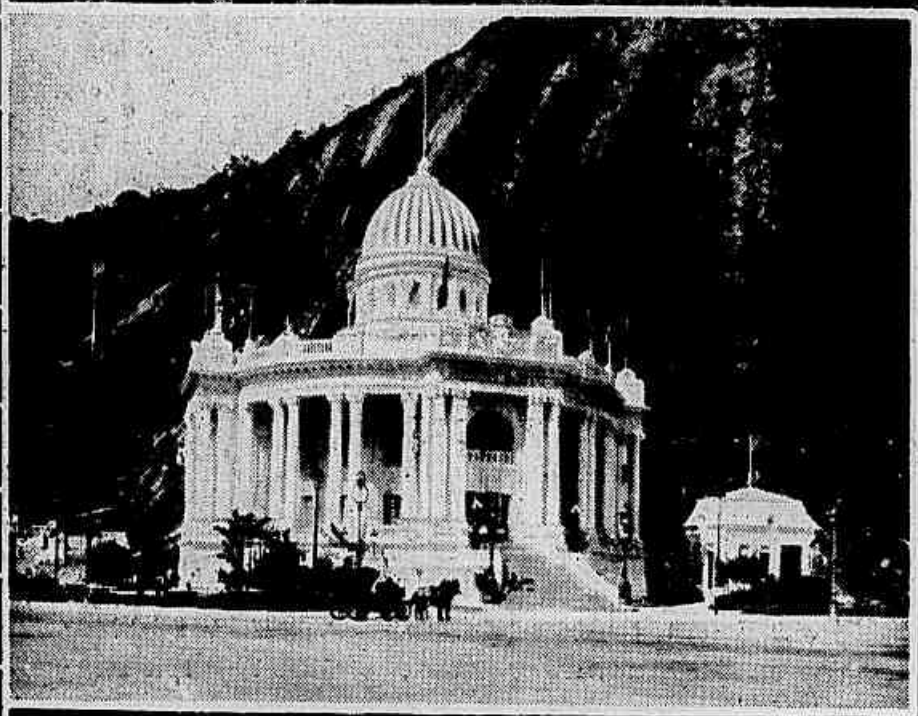
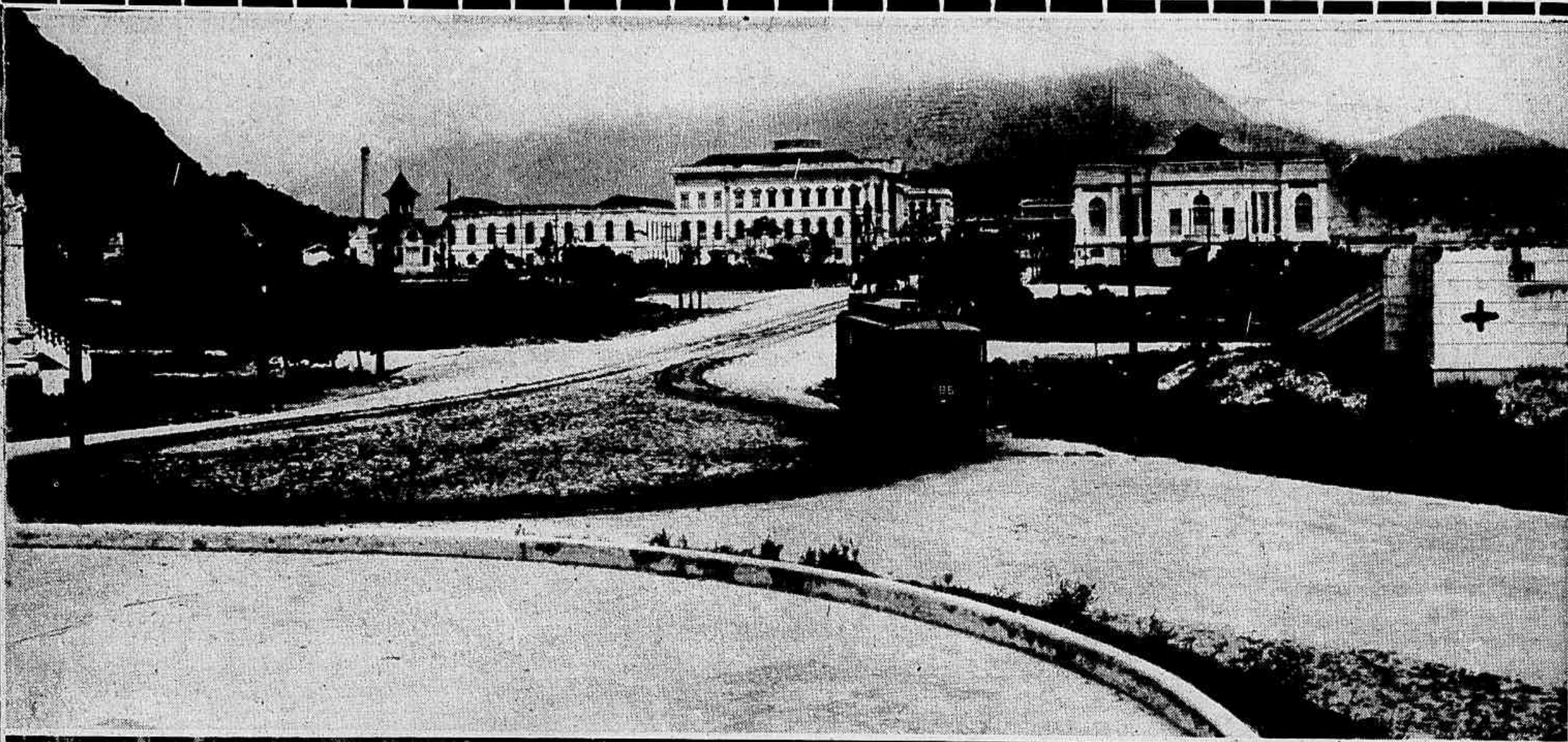
A minha amiga, tão viajada, e vivendo em uma cidade tão bella como Buenos Ayres, mostrou-se deslumbrada. E eu senti-me envaidecida.

Entramos depois na Avenida Beira-Mar. Ahi, o seu entusiasmo pareceu-me mais justificado. Essa successão de avenidas, entre jardins e mar, é uma pura maravilha.

Caminhamos, embevecidas. A mim me parecia tambem ser a primeira vez na vida que caminhava através de panoramas tão bellos e variados, tão certo é que a belleza sempre nos impressiona por mais acostumados que estejamos a contemplal-a. Passamos a praia da Gloria, a praia do Russel, a praia do Flamengo, contornamos a bahia de Botafogo; e quando o *chauffeur* ia virar o automovel para a Avenida Atlantica, mandei que seguisse até ao fim, até à Praia Vermelha, termino natural da Ave-



O pavilhão do Estado de S. Paulo, um dos mais bellos da exposição, como o vimos em 1908



nida Beira Mar. 'Antes, porém, o não tivesse feito! A minha vaidade de carioca, ao entrar o automovel no vasto terraplano onde se realizou a exposição, sofreu uma decepção magoada. Em volta dos poucos edificios ainda de pé, agrupavam-se as ruínas dos edificios desmonorados. Dos antigos jardins, que tão facil fôra conservar, engrandecer, alindar, só restavam alguns troncos de arbustos rachiticos, algumas palmeiras résequidas.

Como ponto final de uma avenida deslumbrante: um attestado de incuria. E a minha amiga, surprehendida de que houvessemos votado ao abandono o recinto admiravel, tão proprio a um local de diversões ao ar livre, a um parque de jogos ou a uma exposição permanente, interrogava-me sobre as razões desse abandono condemnavel.

E eu alli mesmo, mentalmente, prometti a mim propria que viria, para remediar a minha vergonha, denunciar ao nosso Prefeito esse crime de lesa gosto. Pois assim custaria tanto ajardinar aquelle formosissimo terreiro, guardando espaço para dous ou tres courts de tennis e de foot-ball, permittindo a installação de pequenos bars, alugando terreno para pequenos pavilhões destinados a diversões, restaurantes, etc? Que faz, em que pensa, a Liga Es-thetica da minha Cidade? Os morros absorvem-lhe todas as atenções? Sr. Dr. Rivadavia Corrêa, vá dar um passeio á Praia Vermelha.

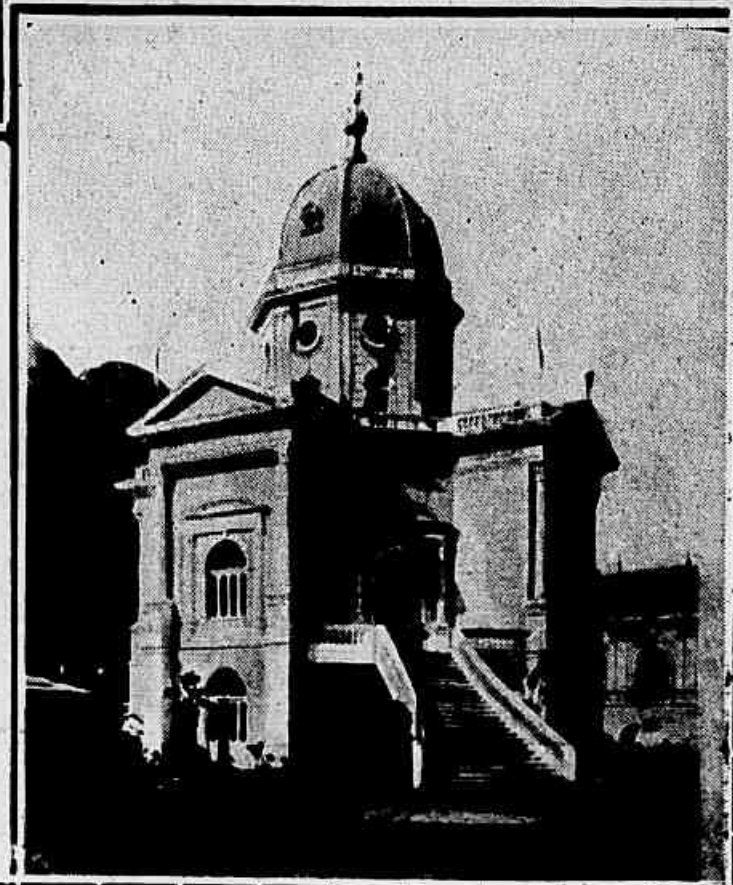
Se alli não nasceu a cidade do Rio, como está provado, alli, porém, nasceu, ao contacto



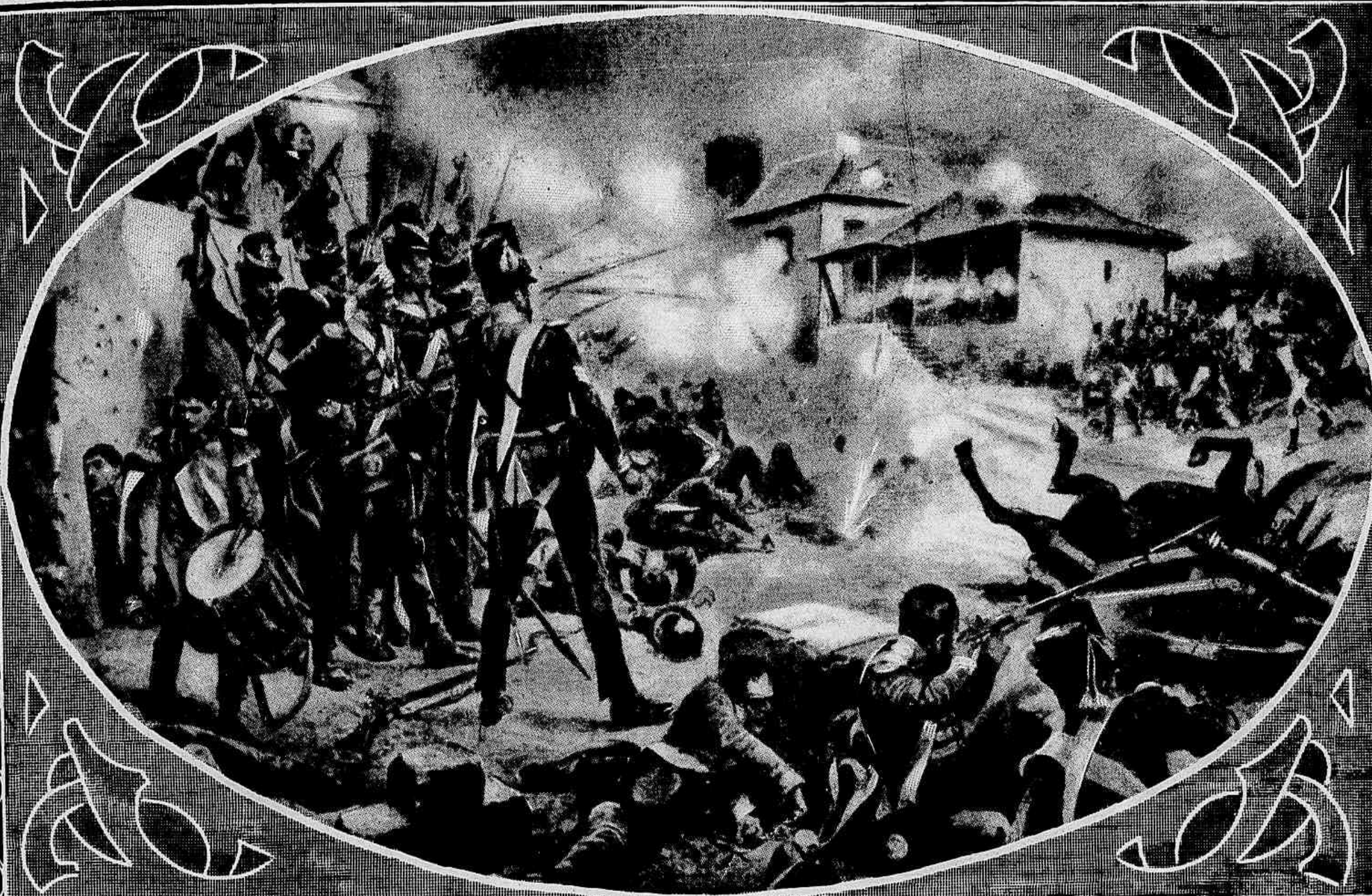
1 — Um aspecto actual da Prata Vermelha vendo-se á direita, marcada com uma cruz, a ruína do pavilhão do Districto Federal. 2 — Pavilhão do Districto Federal. 3 — As ruínas do pavilhão da Sociedade Nacional de Agricultura. 4 — O pavilhão da Sociedade Nacional de Agricultura durante a exposição.

da animação da Exposição, a vida nova do Rio. Ao menos, plantem-se alli umas arvores, cultive-se com flôres aquelle deserto, removam-se aquellas ruínas, limpe-se aquelle entulho, civilise-se aquelle capoeirão! Não é preciso lêr a assignatura, leitor. Sou eu mesma, a cega-rega de sempre, a carioca enamorada do Rio, a

IRACEMA.



A ESTHETICA DAS BATALHAS



Ingleses contra Franceses — A bravura representa o épico episodio da batalha de Albuera, em que o coronel de um regimento inglez cercado pelas tropas francesas, ordena aos seus soldados: "Morrão devagar!"

MAIS alem, vêem-se guerreiros que, semelhantes a uma muralha de bronze, avançam para o inimigo em passo cadenciado, observando um silencio de morte e com a regularidade de uma machina! Espectaculo maravilhoso para o principiante ainda noviço, e que até ao velho guerreiro parece maravilhoso, apesar de habituado a contempla-o!»

Considerando estas formaturas geometricas na *Batalha de Senef*, presente-se o axioma de Bulow: «Quando a base se torna sufficientemente comprida para que as duas linhas extremas de operação constituam com o objectivo um angulo superior a 60 graus então é preciso avançar, mas nunca antes!»

Vendo, em Versailles, a paciencia inalteravel de Blarembeghe pintando nas suas pequenas *gouaches* os cercos com todas as

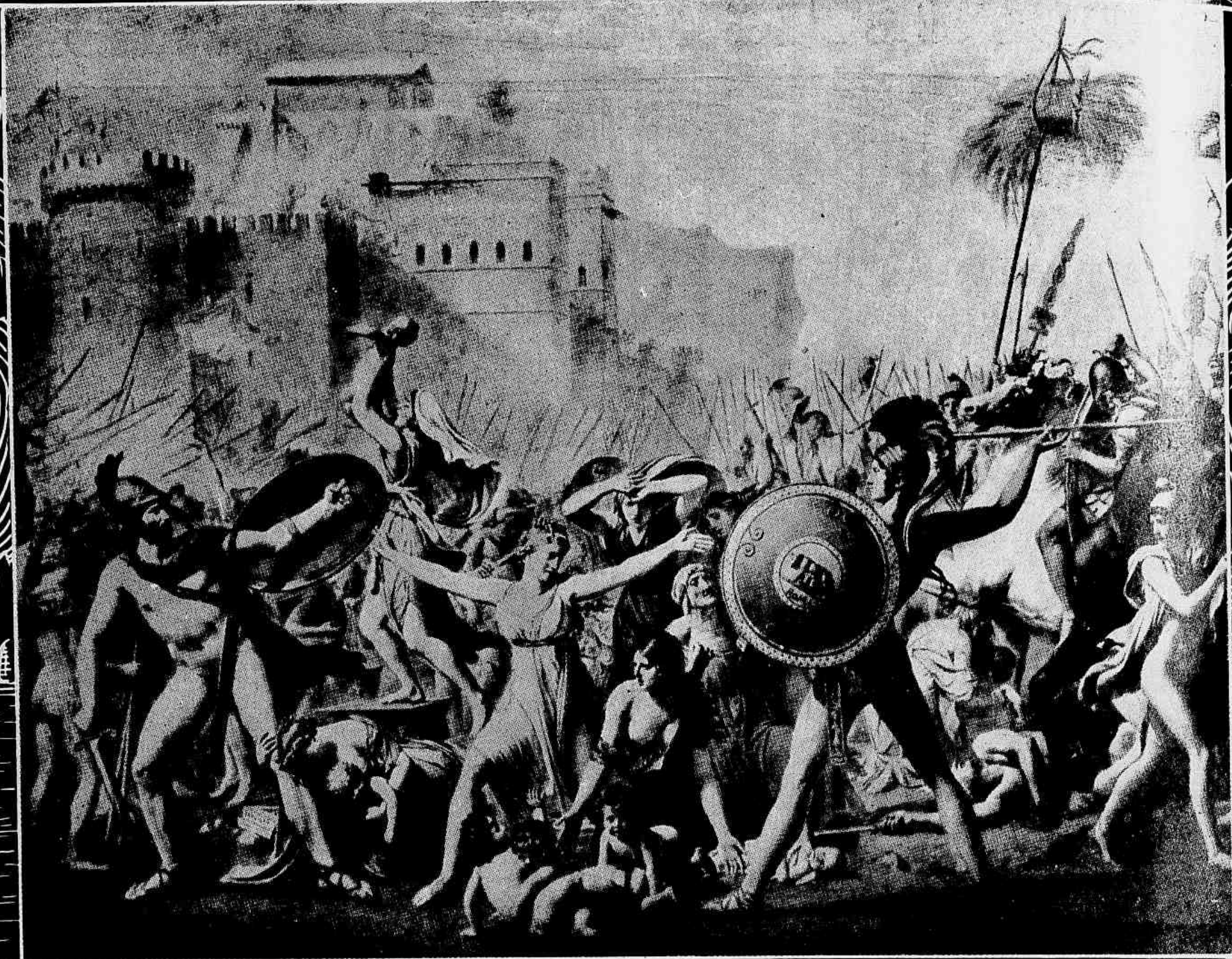
trincheiras, e as parallelas dos campos de batalha com regimentos completos espalhados pelas planicies, contornando os bosques, atravessando os rios, seguidos pelas bagagens e toda a impedimenta da guerra, enorme nessa epoca em que o official se fazia seguir de creados e de viaturas, tem-se a visão minuciosa da complicação sabia e inutil da guerra do antigo regimen, e parece-nos assistir ao famoso jogo da guerra de Venturini, inventado pouco depois da epoca em que Blarembeghe pintava: especie de taboleiro de xadrez onde os accidentes de terreno são representados pelos quadrados e indicados em diversas côres, assim como as fortalezas, as cidades, os burgos e as aldeias.

Neste momento, a pintura militar, como a tactica militar, quer abranger demais. Tornou-se excessivamente erudita. Nesta, como

naquella, é o movimento das massas que falta. A pintura perdeu completamente a noção de que o seu principal objectivo e a sua razão de ser são a representação do movimento.

Mas não tarda que a descubra. Enquanto Blarembeghe, proseguindo em plena Revolução Francesa a sua chimica, continua laboriosamente a consagrar nos seus *gouaches* azulados e aristocraticos as victorias de Luiz XV, uma outra estrategia e uma outra esthetica revolvem o mundo. Esta outra estrategia é a que o commandante Rousset, num accesso de lyrismo, chama: *A Esthetica Napoleonica*. Com Bonaparte, o movimento das massas ingressa na guerra e com Gros entra na arte.

Os pintores não se limitam apenas á confusão do corpo-a-corpo, como Casanova. Não pretendem mais fazer tactica, como Leufant.



O combate classico — O episodio das Sabinas por David

Mostram-nos um grupo ou uma massa animados de um mesmo impeto. Transportam-nos para o meio da acção, mas sem resuscitar as scenas de confusão imaginadas pelos mestres da Renascença. No *Aboukir*, de Gros, assiste-se ao movimento unico, unanime e irresistivel, que impelle a massa francesa contra a massa turca e a lança ao mar. O mesmo acontece na *Revolta do Cairo*, de Girodet. No *Austerlitz*, de Gerard, as multidões, como vagas, rolam aos pés de Cesar victorioso. Já agora, esta idéa do movimento das massas apodera-se de todos os espiritos: afirmar-se-ha no *Wagran*, de Bellangé, no *Marengo*, de Carle Vernet, nas telas de Philippoteaux, na *Retirada da Russia*, de Charlet, nos combates de Malakoff, d'Yvon, no *Batalhão Sagrado*, de Raffet, e fixar-se-ha, finalmente, num quadro que é

uma obra prima, de impulsão humana: *O Assalto de Constantino*, de Horacio Vernet.

Contemporaneamente, os pintores comprehenderam tambem onde e em que residia o interesse esthetico das batalhas.

Conservaram o movimento, mas abandonaram a massa. São raros os que, como Berne-Bellecour, pintaram homens immoveis em volta de um *Tiro de Peça*, mas mais raros ainda são os que, como Pils ou Philippoteaux tentaram erguer nas suas telas a agglomeração de um exercito. E' o episodio movimentado que os tenta e que Neuville e Detaille pintaram. Os exemplos são innumeraveis. Esmagada nas acções em massa, a França projectou-se na sua arte, como o fizera na sua campanha de 1870, nas gloriosas acções episodicas. Os seus artistas executaram uma pintura de franco-

atiradores. Mostram-nos uma emboscada, uma surpresa, uma escaramuça, um combate de vanguarda, os movimentos individuais, numa palavra, como os seus antepassados nos mostravam os movimentos collectivos. Fazem-nos vêr a batalha em detalhes, não á Clausewitz, mas á Marbot.

Se, debaixo do ponto de vista esthetico, qualquer batalha consiste no movimento que imprime ás massas, não menos verdade é que nella podemos considerar, sob o ponto de vista humano, um outro aspecto: o sentimento que nos inspira: de horror ou de admiração, de jubilo ou de dó. E' este sentimento que nos propomos a estudar para melhor poder-mos avaliar a evolução da pintura, pois que, tanto como a ideia do movimento, este sentimento se alterou.



Os hussares ingleses defendendo o Imperador da Austria contra um ataque da cavallaria francesa durantl a campanha de 1794

Outr'ora, o que apparecia na guerra era a sua belleza. Goethe, que entretanto sublinhou com tão seguro traço as miserias da campanha de 1792, deixava-se seduzir por essa belleza durante a marcha contra Massiges:

«A fim de conduzir para a frente diversas columnas da vanguarda, ordenara-se que uma delas seguisse a travez dos campos, escalando uma successão de collinas. Quando, porem, se tornou necessario descer aos valles, deparou-se com uma encosta escarpado. Prepararam-na o melhor que foi possivel, mas não houve tempo para executar obras capazes de lhe suavisar por completo o declive abrupto. Ao meio dia, um raio de sol rompeu as nuvens e reflectiu-se sobre todas aquellas armas. Quando a columna atingiu a rampa, quando as fileiras se desmancharam e principiaram a avançar aos saltos, parecia uma cascata. Milhares de bayonetas brilhando confundidas eram animadas de um movimento incessante e vivo...»

Com Napoleão, o espectáculo engrandece-se, amplia-se. O general Lejeune, que é um pintor, enthusiasma-se diante de Essling:

«E' então que o canhão inimigo começa a trovejar e a misturar os seus relampagos aos da tempestade. A' luz de um immenso relampago, e quando eu menos o esperava, vi-me lado a lado com o Imperador, cujo pequeno chapéo bicorné e o fraque cinsento se desenhavam em silhueta. Era um verdadeiro effeito de apothéose! Milhares de balas de grande calibre avançavam pelos ares em cima de nós... Foi isto ha mais de trinta e cinco annos, e comtudo me parece assistir ainda a esse espectáculo grandioso...»

Com a guerra d'Africa o espectáculo é menos épico, mas mais atrahente. E' Alexandre Dumas depois de Corneille, como neste descriptivo do principe de Joinville sobre o desembarque de Magador:

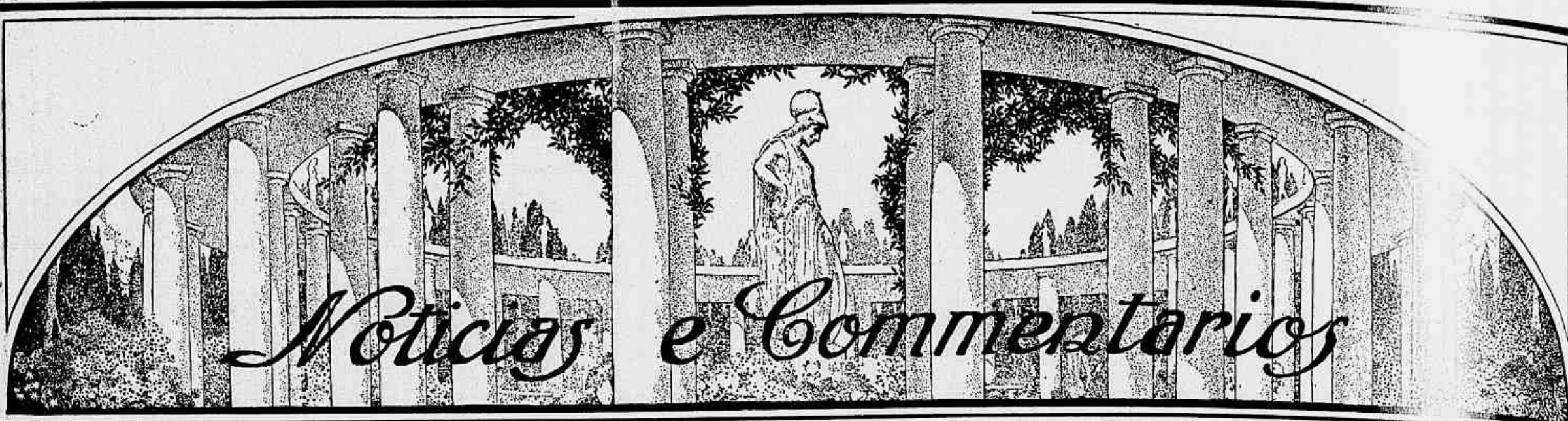
«Depois que o fogo das fortalezas foi dominado pela artilharia do «Suffren», do «Jemmapes», do

«Poitou» e da fragata «Belle Poule», mandei entrar a flotinha na passagem e desembarcar quinhentos homens na ilha que fecha o porto. O desembarque realizou-se debaixo de um vivo fogo de mosquetaria, mas com um admiravel impulso, vendo-se os proprios feridos saltar em terra.

As baterias foram conquistadas em passo de carga, e toda a guarnição da ilha, morta, afogada ou atirada para a grande mesquita, que no dia seguinte se rendia. Nada mais pittoresco que este epilogo de combate, á luz de um sol poente semelhante ao que vi pintar a Horacio Vernet no seu bello quadro de batalha de Montmirail. Os marroquinos retiraram-se, descarregando as armas contra a mesquita, cuja alta torre se erguia em silhueta sobre o céu colorido, enquanto a nossa esquadra, ladeando a costa sobre um mar dourado, juntava á fusilaria dos soldados a sua metralha.»

(Continua)

Robert de La Sizerainne.



IGNESITA,

essa lembrança
que me mandaste outro dia,
trouxe á minh'alma esperança,
Conforto, paz e alegria.

Ella veio encher-me a casa
daquelle doce carinho
que desce de um rufo d'aza
Sobre a tristeza de um ninho.

Foi como se mesmo entrasses
por aqui e me sorrisses,
pondo-me beijos nas faces
num turbilhão de meiguices.

Que idéa feliz tiveste!
Sinto nas rimas formosas
a minh'alma de cypreste
toda cobrir-se de rosas.

Ha nesses versos suaves
cheios de amor e perfume
o arrulo de duas, aves
em torno de uma ave implume.

Nessa lembrança benedicta
os olhos deponho e choro:
Não te conheço, Igeizita,
e como te estimo e adoro!...

Que o céo teus passos proteja,
pisem teus pés florea trilha:
Só Deus sabe a minha inveja
de quem possui uma filha!

A' mercê da mão divina,
tu andes por onde ella ande,
que chores em pequenina
e nunca depois de grande.

Que Deus as supplicas ouça
de teus paes, anjo dilecto,
e que tu te tornes moça
á sombra do seu affecto.

Deus é bom, Deus hade ouvil-os
num grande amor enlevado
e os dias serão tranquillos
no teu lar abençoado.

Que nunca os fados adversos
ponham dique aos meus desejos.
Encho-te as mãos de meus versos,
Cubro-te os pés de meus beijos.

Belmiro Braga

Março de 1915 — Minas Geraes.

COMO SE GÉRA UM DEPUTADO

*D*e um artigo de X na *Gazeta*:
«O sr. Erico Coelho, habituado á rude verdade anatomica, já estabeleceu a formula lapidar: — «Em eleição, no Brasil, sempre se acaba por saber quem foi reconhecido; mas quem foi eleito? Isso nunca!»

.....

«A Camara já fez um reconhecimento por uma emenda. O candidato não tivera contestação, sua eleição não fôra perturbada por elementos de nulidade; seu caso, parecia, pois, liquido e infallivel. Mas, no momento em que se ia votar o parecer, approvando a eleição e reconhecendo o Sr. Fulano, um deputado levantou-se e apresentou a seguinte emenda ao parecer:

«Onde se diz o Sr. Fulano, diga-se o Sr. Beltrano».

«E o parecer foi approvado com a emenda. Isto é: a Camara approvou a eleição do Sr. Fulano e reconheceu o Sr. Beltrano».

Pode não ser verdade, mas como humorismo é delicioso!



O PROJECTO de perfurar o Morro do Castello, estabelecendo, através delle, communicações da Avenida ao Mercado, tanto podia ser considerado o primeiro passo para a demolição total e futura do importuno — e nem sequer bello — empecilho do desenvolvimento do Rio central, como podia ser tomado como uma tentativa originada no proposito de conservá-lo de pé, conciliando com a sua existencia os interesses da cidade.

Com esse projecto, o sr. Rivadavia Corrêa parecia ter obtido o milagre de conciliar os cultores da tradição com os que, mais utilitarios, pensam que o Rio só tem a lucrar em vêr desaparecer, para ceder o logar a bellas avenidas, praças e jardins, um morro de barro vermelho, que lhe estorva a circulação, como um tumor, e lhe tira o ar como um biombo. Mas soube-se agora que, não contente em procurar dar um aspecto menos selvagem ao morro historico, a Prefeitura entendera applicar o desaterro do tunel conquistado á bahia uma vasta area para um parque: o *Parque da Perspectiva*, que serviriz de entrada magestosa á Avenida Beira-Mar. A idéa não é inteiramente inédita, pois que pelo magistral projecto Alencar Lima um vasto jardim ou uma praça monumental seria construida no termino da

Avenida Rio Branco, em terreno conquistado á bahia pelo desaterro do morro. Inédita ou não, a idéa é das que reúnem todas as condições para um franco e entusiastico applauso. Os deffensores do morro, porém, não são dessa opinião. Mais um parque no Rio? Para que? Ao que nós respondemos: menos um morro no Rio? Porque não?

Esse parque, que seria como que o prolongamento do Passeio Publico, e que poderia ser, como o Luxemburgo, em Paris, cercado de ruas de luxo, constituiria uma das mais uteis e bellas transformações do Rio Central na sua obra progressiva e inevitavel de expansão.

Passo a passo, o Sr. Rivadavia se vae mostrando com a vocação dum *Passos*. Oxalá não lhe estorvem o passo os fanaticos das tradições.



*H*a diversas cousas que o carioca não possui em abundancia. Entre ellas, o olfacto. E ainda bem! Ha tempos que a City Improvements derrama pelas avenidas da Beira Mar, desde a Gloria á Praia Vermelha, um fétido nauseabundo. Ha dias em que é necessario atravessar a praia de Botafogo com a mão ou o lenço ao nariz. Toda a parte mais bella e monumental da cidade se acha empestada pelos monopolisadores britannicos dos esgottos. Mas o carioca leva o seu culto pelos alliados até ao extremo heroico de não se queixar. Sempre é uma Companhia Inglesa!

— Ah! se fosse allemã! — diziamos hontem um amigo, quando a desventura de morar na praia do Russel. — Ah! então lhe mostrariamos impune-mente se abusa assim de uma cidade como o Rio! Mas já é ter esportismo: as empresas que nos exploram e prejudicam são todas inglesas! Estão todas nas mãos dos nossos amigos ingleses, desses admiraveis ingleses, tão nobres, tão generosos, que se metteram na agua até aos joelhos para salvar do naufragio a infeliz e desamparada Belgica! Ah! se fossem allemães! Se ao menos pudessemos mandar os subditos do Kaiser á... (o leitor já adivinhou aonde, tratando-se da City Improvement) e os ingleses para as fabricas de cerveja!

Atitudes femininas



O Chapéo de Sol

SORRISOS & FRIVOLIDADES



O «moço bonito» estão novamente na ordem do dia. Vamos mesmo tel-os no palco do *Trianon*, onde já os tínhamos na platéa. O que é o «moço bonito»? Ainda ha homens que ignoram o que seja. Não ha, porém, senhora alguma que o não conheça. Referimo-nos ás senhoras de menos de cincoenta annos, bem entendido, pois d'ahi para cima uma senhora é considerada pelo «moço bonito» uma macrobia.

A arithmetica do «moço bonito» confere as honras de centenaria ás senhoras que attingiram o meio seculo. O «moço bonito» é implacavel. Não é, porém, sob esse aspecto que elle se tornou notavel, mas pela sua petulancia impertinente. O «moço bonito» é uma obra-prima de insolencia. Parece fora de duvida que cada um delles tem a senhora sua Mamãe e que muitos delles teem irmãs. E' um caso averiguado, por mais inverosimel que pareça. Isso, porém, não os impede de professar pelo sexo feminino o mais olympico desprezo. Para esses Brummel de *cabaret*, educados nas pensões chics e nos clubs da rua do Passeio, a mulher é um lindo animal condemnado a uma missão toda physiologica, creado para viver em posição horisontal, e que só por intervallos adquire a posição vertical... para ir mostrar-se aos «moços bonitos» na Avenida Rio Branco. Esta concepção mussulmana da mulher, terrivelmente inveterada na convivencia com as *petites femmes*, dá ao «moço bonito» a insolencia conquistadora de um Casanova. Barbeado, perfumado, cintado, o «moço bonito» considera-se irresistivel e legitimamente se surprehende de que as mulheres, ao fital-o, não caiam fascinadas, em deliquio. Isto, comtudo, é o menos. O peor é que o «moço bonito» pratica a theoria de Damaso Salcede: o atracção. Nenhuma senhora pode considerar-se a salvo do insulto intoleravel das suas galanterias de *mauvais aloi*.

O «moço bonito» olha para as senhoras como um magnetisador. Fallá-lhes como um ébrio lhes não fallaria.

Nenhum delles admite a possibilidade de que, debaixo do sol, exista uma mulher honesta. Não teem a noção do que seja a virtude. O respeito

devido á mulher affigura-se-lhe uma cousa archeologica... e elles são americanos. «Ora, meninos, isto aqui não são os salões de Versailles!» — declarava um delles, á porta do Paschoal, depois de jogar uma pilheria obscena a uma senhora que passava.

Que castigo se ha de dar a estes cidadãos do Rio novo? — pergunta um pae de familia, alarmado e indignado, n'uma carta dirigida a um jornal. Tranquille-se, porém, o pae de familia. Na sua maioria, esses «moços bonitos» casarão, e outros «moços bonitos», mais atrevidos, mais insolentes, apparecerão para os castigar... até que as mães se applicuem a evitar que os seus filhos se convertam em «moços bonitos».



O PROBLEMA das creadas — das «empregadas», se faz favor... — de dia para dia se complica. Emquanto sobreviveram nas casas de familia as velhas servas do regimen patriarchal, as antigas escravas libertas, as caboclas fieis como cadellas e simples como creanças, ainda a nossa dona de casa conseguiu viver numa relativa paz. Mas não ha bem que sempre dure. Esse *stock* de boas servas extinguiu-se. Foi necessario recorrer á mercenaria que se offerece pelo jornal. A dona da casa, tendo ouvido diser que a creada europeia é um modelo de serviço civilisado, prefere quasi sempre, entre as que accodem ao chamado, uma estrangeira. Está perdida! Com raras excepções, a creada estrangeira nunca foi creada no estrangeiro. Emigrou do campo italiano ou portuguez e tem esta concepção simplista do trabalho domestico: uma tarefa leve, que rende muito dinheiro. Que rende a bem ou a mal, pelo direito ou pelo delicto. Ella não sabe fazer nada. A' dona de casa cumpre saber tudo e ensinar-lhe, se quizer, alguma cousa.

Agasalhada, abrigada, alimentada, essa rustica procurará pela lei do minimo esforço ganhar o mais possivel com o menos de trabalho possivel. O Bra-

sil é a terra onde se ganha dinheiro. Para que veio ella ao Brasil?

Mas ha outra cathogoria de creada estrangeira. E' a que sabe tudo. Invariavelmente, essa sabe de mais. Dicta condições. Trata a senhora de potencia a potencia. Foi com uma dessas admiraveis creadas estrangeiras que uma distincta senhora entreteve, ha dias, a seguinte conversa:

— O ordenado convem-me. Mas só posso entrar na segunda-feira. Tenho umas visitas a fazer...

— Então espero-a na segunda-feira — condescende a dona da casa.

— Mas... E' que preciso que a senhora acceite as minhas condições... Não é nada de importante, mas...

— Diga lá. Vamos vêr.

— Eu não gosto de café. Pela manhã desejo tomar chá com leite, e, como sou fraca, tambem um ovo quente...

— E' só isso?

— Não, minha senhora. Mas não é nada de importante... Aos domingos costume ir passar o dia a casa de uma amiga, e só volto na segunda-feira...

— E mais alguma cousa?

— A's vezes, tambem, desejo que a senhora me dê licença para ir ao cinematographo, á noite... E tambem o meu estomago não se dá bem com o feijão, e bebo vinho ás refeições, e não estou habituada a dormir no mesmo quarto com outra empregada...

— Está muito bem. Realmente tem razão: tudo cousas sem importancia...

— Não é verdade?

— Com certesa. Mas eu tambem tenho as minhas exigencias... — responde a senhora, imperturbavel. Você falla francez?

— Não, minha senhora, francez ainda não fallo.

— E sabe talhar um vestido?

— Tambem ainda não sei...

— Ao menos, sabe tocar piano? Não? Pois nas suas condições, uma creada que não saiba tocar piano não me convem!

E despediu-a.

Figuras & Factos



1 e 2—A Directoria da Associação Beneficente dos Empregados da "Leopoldina Railway C.". 3—Enlace Tavares e Moreira da Silva: Aspecto da assistencia á cerimonia religiosa do casamento do Sr. Angelo Tavares com a Senhorila Maria Rosa Moreira da Silva, realisada no dia 20 na Matriz da Candelaria. 4—A Directoria dos "Progressistas Suburbanos" do Engenho Novo, que obtiveram o 1º premio no Carnaval deste anno. 5—Socios dos "Tenentes de Madu-



reira", que organisaram o prestito carnavalesco com que obtiveram o 2º premio



MEMENTO MORRI!

Ampara o desgraçado; ajuda os pobres;
Estende a tua mão a quem mendiga;
Segue do bem a larga estrada amiga,
Deixa do mal o atalho que descobres...

Abafa o orgulho e que tua alma siga
Dos mais bellos exemplos, os mais nobres;
Não existencia não basta que tu dobres
O corpo ao peso rude da fadiga...

E' preciso viver tendo até velho
A crença pelo bem como o evangelho
Que aos vencidos e aos fracos reconforte!

Tudo acaba no mundo e tudo passa...
Sê bom, pratica o bem, chora a desgraça;
Homem que és pó, recorda-te da morte!

O Momento Diplomático



V FONTOURA XAVIER

ANTONIO Fontoura Xavier, o diplomata poeta, é uma das mais excelsas figuras da nossa actual representação no exterior.

Sua presença como enviado extraordinário junto a Corte de St. James, releva notar, é o attestado legitimo e completo de seus meritos como fino diplomata, perfeito «gentleman» e primoroso intellectual.

Londres, o centro onde a politica internacional lograra maior irradiação desde o reinado da grande rainha Victoria até aos calamitosos dias de hoje, vem açambarcando para o seu amago as maiores notabilidades da diplomacia mundial.

Devéras, para todo diplomata, Londres constituia o glorioso termo da sua carreira; sendo certo que sómente os de excepcional valia attingiam tal méta.

O Brasil desde o tempo da Independencia tem tido a frente da sua Legação em Londres os seus filhos mais illustres, que hão conseguido para a sua patria as mais gloriosas victorias, e triumphos no terreno da paz e do direito.

O Marquez de Barbacena gozou de grande prestigio junto á familia real, e fructiferos foram os seus esforços diplomaticos. Carvalho Moreira — Barão de Penedo em seis lustros obteve tão altas victorias que dir-se-hiam re-

sultantes de influencias antes de um soberano que de um méro ministro. Na vida social-mundana o seu prestigio era absoluto: gosava da intimidade da familia real; Eduardo VII tornou-se um dos seus comensaes

S. Ex. o Sr. Fontoura
Xavier E. E. M. P. do
Brasil em Londres.

habituaes; os seus salões reuniam a fidalga aristocracia britannica. Foi um grande diplomata e um patriota.

O Conselheiro Souza Corrêa substituiu-o por ocasião da proclamação da republica. Foi outro grande ministro do Brasil na Corte londrina. Nascido em Paris, era filho de uma das mais fidalgas familias pernambucanas; fez os estudos na capital do mundo latino e se matriculou na Escola de Marinha do Rio de Janeiro, de onde sahiu official. Mais tarde, com permissão do Governo imperial, tomou parte na guerra da Criméa como official da corveta «Cloptal», de lá voltando coberto de glorias e com a legião de honra. Deixou a marinha e seguiu a diplomacia. Esteve em di-



versas legações e tendo em Londres, por nomeação do governo provisório, assumido o lugar do Barão de Penedo. O mesmo prestígio, o mesmo brilho dados pelo seu antecessor, foram continuados por Souza Corrêa. Conviu no seio da família real e era o companheiro constante de Eduardo VII nos seus passeios e villegiaturas. Falleceu em 1900.

Joaquim Nabuco, nomeado para Londres, proseguiu gloriosamente o legado do passado. A sua sympathica figura, o seu talento empolgante, o seu tacto subtil foram credenciaes de seus successos e glórias.

Nomeado embaixador nos Estados Unidos, foi Regis de Oliveira o seu substituto. Não será preciso insistir no se afirmar que Regis de Oliveira manteve a mesma atmosphaera brilhante que gozava o Brasil na Capital ingleza.

Fontoura Xavier é o continuador desta pleiade gloriosa de diplomatas. Embora ainda curta a sua estada em Londres, os seus primeiros actos revellam a firmeza de um diplomata culto e intelligente e o desejo de continuar a tradicional amizade entre os dois povos, além de procurar reviver o brilho que a nossa legação sempre mantivera. Começou por installal-a em «Grosvenor-Place» no centro de Londres.

Possuidor de qualidades raras de talento, de actividade; espirito de escol; irradiando sympathia, amando a tradição e cultivando a forma, tem a imaginação vivaz e fulgurante do latino e a meticulosidade calma do anglo-saxonico; alma admiravel de artista, Fontoura Xavier é um dos vultos contemporaneos brasileiros mais notaveis. Communicabilidade simples e affavel e «causeur» magnifico. No mundo intellectual brasileiro, desde moço vem Fontoura Xavier brilhando como prosador e poeta. Chegado em 1876 a S. Paulo, vindo do Rio Grande do Sul, sua terra natal, breve conquistou renome e admiradores.

Era em pleno tempo em que o romantismo empolgava a mocidade que estudava na Paulicéa. A Academia

era o fóco de onde irradiavam os maiores oradores, poetas, estadistas, diplomatas e escriptores que o paiz tem produzido. N'aquella epoca Fontoura Xavier começou a publicar os mais formosos sonetos e no jornalismo se batia pela abolição e pela Republica.

Parnasiano dos mais puros e per-

que pela sympathia, intelligencia, bondade, doçura reúne o typo perfeito da brasileira.

O casal Fontoura Xavier saberá reunir nos seus salões o que ha de mais aristocratico e distincto na Sociedade londrina.

G. B.

Noticiario Diplomatico

O DR. Souza Dantas regressou de S. Paulo, onde fôra festivamente recebido pelos estudantes, Governo do Estado e outras classes sociaes.

Durante a sua curta permanencia foi o distincto diplomata brasileiro muito visitado, sendo-lhe offerecido um almoço pelo Governo do Estado.

Sua viagem foi motivada pelo convite feito pelos estudantes para que S. Ex. visitasse a Academia de direito de S. Paulo, resolvendo tambem depositar uma coroa no tumulo de Campos Salles.

O DR. Abelardo Roças é o actual 1º secretario da legação do Brasil na Inglaterra; joven ainda, é uma figura distincta do nosso corpo diplomatico. A brilhante posição que hoje occupa deve-a somente ao proprio esforço e intelligencia; n'isso está o seu grande mérito. Natural de Minas Geraes, logo depois de formado dedicou-se á magistratura, deixou-a, porém, para vir advogar no Rio de Janeiro.

Começou tambem a fazer parte no jornalismo, e no *Correio da Manhã*, sob o pseudonymo de J. Diniz, os seus artigos, pela belleza de forma e fundo valioso, despertaram viva curiosidade.

Rio Branco nomeou-o nosso secretario em Washington; serviu tambem como secretario da Delegação do Brasil na Conferencia de Paz de Haya. Esteve na legação do Chile e acha-se novamnte em Londres, onde já estivera como 2º secretario.

No Corpo Consular houve o seguinte movimento:

Foram promovidos a Consul Geral de 2ª classe em Yokohama o Consul em Glasgow, Sr. Augusto Sarmento Pereira Brandão; a Consul em Glasgow o Chanceller do Constado Geral em Nova York, Sr. Francisco Garcia Pereira Leão; e a Consul em Iquitos o Vice Consul em Alvear, Sr. Narciso Peixoto de Magalhães.

Exonerando: do cargo de Consul em Napoles o Sr. Lavoisier Escobar Bueno, e nomeando: Consul em Napoles o Consul em Vigo, Sr. Philomeno Padula, e Consul em Vigo o Sr. Alvaro da Cunha, que estava em disponibilidade em virtude da suppressão do consulado em Beyruth.



Madame de Fontoura Xavier

feitos que tem tido a nossa poesia, os seus versos trescalam belleza e entusiasmo pela espontaneidade.

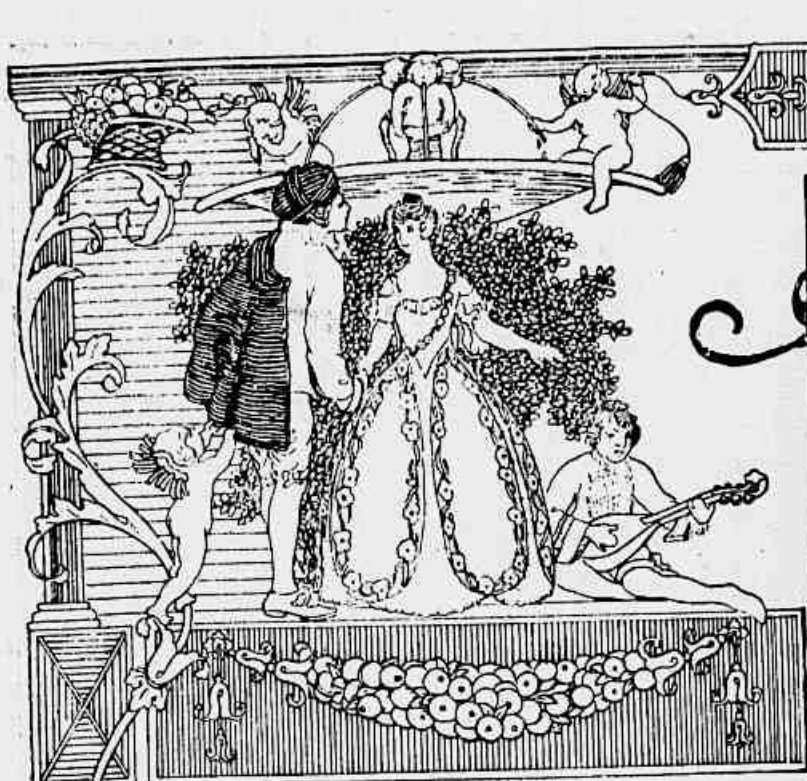
Fontoura Xavier tem servido na Bolivia, nos Estados Unidos, Portugal, Buenos Ayres, New-York, onde foi consul geral; Ministro em Cuba e America Central; plenipotenciario no Mexico, na Hespanha e agora em Londres. Foi nosso representante em varios congressos internacionaes e na Conferencia Pan-Americana do Rio de Janeiro, onde justificou uma moção favoravel aos paizes productores de café, na qual largamente se expressavam os seus conhecimentos economicos.

A sua carreira diplomatica tem sido brilhante de relevantes resultados para o Brasil.

Acompanha-o nessa perigrinação em serviço de sua patria a sua Exma. esposa, Mmme. Julia Fontoura Xavier, senhora da mais alta distincção social;



Dr. Abelardo Roças



CONSULTANDO geographias e dicionarios a respeito da cidade de Petropolis eis em resumo o que obtive: Petropolis, cidade de quinze mil habitantes, construida na serra da Estrella, é regada pelo rio Piabanha e ligada ao Rio por uma estrada de ferro. O clima é excellente. A terra é propicia ás flores. Os habitantes fabricam afamados requeijões. Petropolis, outrora fazenda do Corrego Secco, foi a residencia de D. Pedro II—ao qual deve o nome e o nascimento a 29 de Junho de 1895. De 1894 a 1902 foi Capital do Estado. Hoje é prospera cidade de verão.

A CIDADE, como *habitat* dos veranistas pôde ser fechada num triangulo cujos vertices fiquem—um na Estação da Leopoldina, outro na esquina da rua Cruzeiro com a Avenida Quinze de Novembro, e o outro na Igreja do Sagrado Coração. Dentro desses limites envolve a vida quotidiana despreocupada, frívola, graciosa, elegante, amavel dos veranistas, — e sobretudo das veranistas.

BUGRGET nota na rua ingleza a ausencia do *flan eur*, do passeante ocioso. Aqui em Petropolis, ao contrario é quasi completa a ausencia do transeunte occupado. A *flanerie* aqui é regra. Demais como seria de outro modo nessas ruas bordadas de arvores, alegres de sol, e sombras, e onde as casas de negocio corfinam-se em duas ou tres ruas especiaes?

Não se conhece aqui o homem que corre pelas calçadas impellido por uma idéa fixa, torturado pelo exito de negocio urgente e capital.

Os que andam mais apressados, os operarios das fabricas, teem sempre nas faces um tom alegre de optimismo e saúde. O passo petropolitano é lento, vagaroso, voluptuoso; é o passo de quem nenhuma inquietação apressa, e pôde ir curiosamente gosando o kaleidoscopio da rua, é o passo tangado das moças *chics*, o passo digestivo dos empregados publicos, o passo solemne do burguezs aposentados. Só fazem excepções a essa *flanerie* os moleques dos jornaes que correm pelas ruas gritando as novidades do dia, e os frades franciscanos que caminham para as suas occupações com o passo meúdo, e o olhar baixo dos timidos.

QUEM anda ás dez horas da manhã pela rua quinze encontra em meia duzia de passos moças da mais fina plutocracia vestidas de claro, caixeiros de venda, diplomatas circumspectos e perfumados, operarias

A Revista em Petropolis



No largo D. Affonso

em tamancos, meninos de collegio, padres, soldados, mendigos, burguezs ventrudos, jornalistas esguios — toda a polychroma e mesclada turba de actores do velho theatro humano.

Nesta cidade pequena e socegada, sem excesso de miseria nem de riqueza, vivendo de um commercio varejeiro ao alcance de todas as bolças, ha uma atmospha de democracia que esbate as desigualdades sociaes fundindo-as numa amavel convivencia que mais accentua o caracter repousante e regenerador da estação veranista.

PODE-SE entretanto, para melhor analysar a sociedade petropolitana dividil-a em classes naturaes, e destacar de cada uma dellas um typo representativo que — como nos palcos — por um momento chame sobre si a attenção, emquanto ao fundo, em borborinho confuso, em movimento indeciso, continue no seu rame-ram o grupo vario dos coristas.

A primeira divisão que se pôde fazer é entre veranistas e sedentarios. Os primeiros constituem a parte fluctuante da população; os segundos a sua parte fica. Entretanto os primeiros é que dão vida á cidade; para elles e por conta delles é que os segundos trabalham. E si compararmos o movimento demographico da cidade a um pulmão em actividade diremos que o inverno é o momento de sua expiração, e o verão o da sua vivificante inspiração.

Si fizermos nessa primeira divisão uma subdivisão poderemos contar na classe dos veranistas os diplomatas, os grandes burguezs, e os forasteiros de occasião, gente de poucos dias que demoram oito ou quinze dias num hotel e voltam para a faina de todo o anno. Na classe dos sedentarios encontraremos os operarios de fabrica, os negociantes a varejo, os «profissionais» como funcionarios publicos,

medicos, advogados, etc. (Nota: de entre os «profissionais» e os commerciantes é que saem os politicos locais) Repartiremos ainda entre os veranistas e os sedentarios o grupo numeroso dos pequenos burguezs, e enfim deixaremos sem classificação precisa o coro anonymo de todas as cidades, e plebe, — jornaleiros e jornalistas, engraxates, soldados de policia, carregadores, vagabundos, cocheiros, taberneiros, mendigos, mendigos e mais mendigos.

DESTAQUEMOS alguns typos dessa sociedade.

O veranista *grand-bourgeois* é rico ou finge sêr; habita um palacete na rua Kæler, possui carros e automoveis, ostenta luxo, veste-se bem; é diário, barrigudo, circumspecto, e *poseur*. É casado, tem mulher e filhas, é socio do Club dos Diarios. A esposa tem dia de recepção; as filhas frequentam os logares *chics* — o largo D. Affonso, a missa do Sagrado Coração, a chegada do trem, os cinematographos; nenhuma dellas falta aos bailes de luxo. Os filhos ou são diários ou divertem-se aproximadamente do mesmo modo que as irmãs. O typo *grand-bourgeois*, além desses caracteres defiridores, é galanteador, e fala com importancia de politica e finanças.

OPERARIO de fabrica é alto, magro, e descende dos allemães que Julio Kæler fez vir como primeiros colonos de Petropolis. Veste-se de brim, calça tamancos, não usa collarinho nem meias. Os typos desta especie vivem em bandos. Ás cinco da manhã, ás onze, ao meio dia, ás cinco da tarde, atravessam as ruas garalhando e batendo os tamancos. Os homens são taciturnos e levam na ponta do guarda chuva, que carregam ao hombro á guiza de espingarda, um sacco com farnel. As mulheres são tagarellas, vestem roupas de côres berrantes, e andam sempre de braço, ás duas e tres. Em regra são moços, ou porque com a idade mudam de casca, isto é, de officio, ou porque os mata o trabalho do algodão. São morigerados e rotineiros. Aos domingos divertem-se em ir á missa, e estacionar durante horas seguidas no largo D. Pedro ouvindo a musica.

DOMINGO, 21 — Campeonato de tennis entre o Fluminense Foot-Ball Club e o Tennis Club de Petropolis. Foram as seguintes as duplas:

Pelo Fluminense: — Bello, Coimbra, Chaves, Bezerra, Bartholomeu, Simonsen, Vasco e Lourenço.

Por Petropolis: Werneck, Gugue-



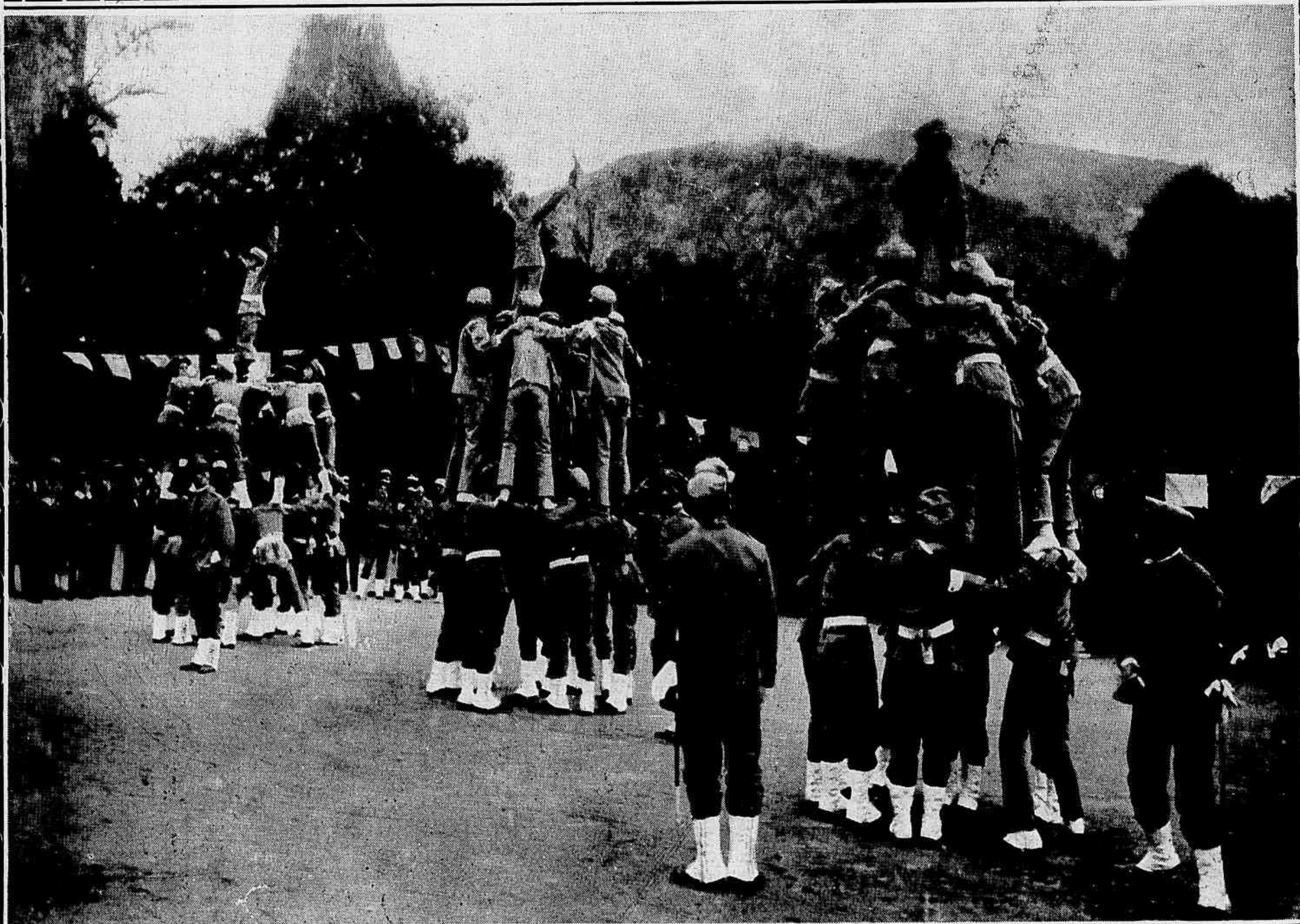
O Sr. Ferreira de Almeida, representando o Sr. Embaixador de Portugal, e Alberto d'Oliveira, Consul de Portugal na festa do Collegio Luso-Brasileiro

heim, Fonseca, Magalhães Castro, Faria, Nabuco, Frias e Eloy.

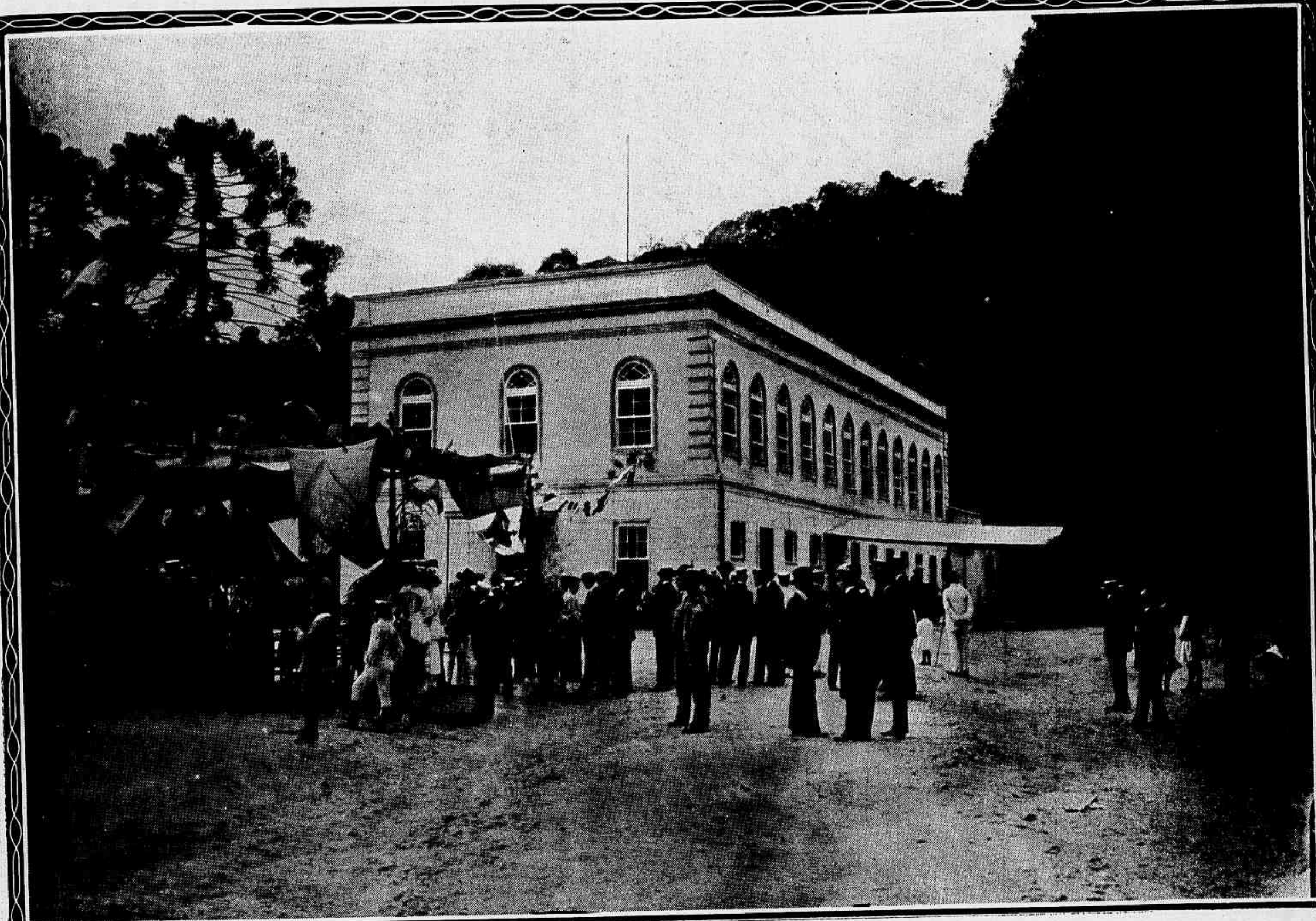
No resultado final o *Fluminense* sa'u vencedor por 10 *matches* contra 6.

A JOVEN Mme. finalmente desistiu de recusar-se ao beijo-mão. Teve razão. E' tão fidalgo esse gesto que honny soit qui mal y pense...

ESPERA-SE com interesse a exposição de caricaturas que brevemente organizará o jovem desenhista sr. Darcyllo Machado.



Exercicios de gymnastica pelos alumnos do Collegio Luso-Brasileiro, durante a festa dedicada ao Embaixador de Portugal



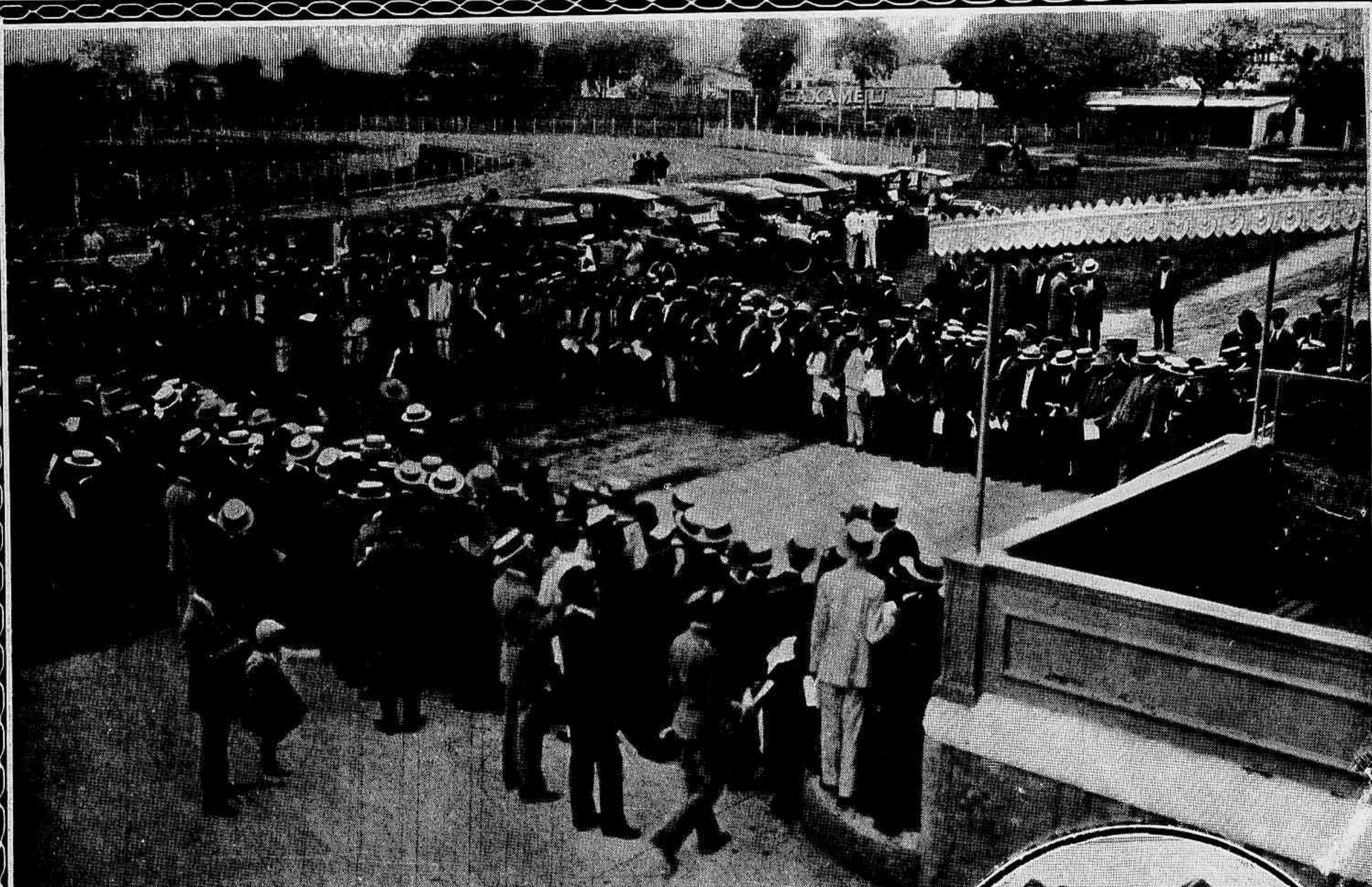
O edificio do Collegio Luso-Brasileiro



UM PIC-NIC NA ILHA DO ENGENHO



Aspectos da assistencia ao pic-nic rcalizado por iniciativa do Sr. Johnston Magalhães



NO JOCKEY CLUB

1 — Um aspecto da exposição de animais nacionais de 2 annos no Jockey Club: Um dos concorrentes perante o jury. 2 — Mam'zelle Gigolette. 3—Zoë, 4—Pitangueira.

A 23ª exposição de animais nacionais de 2 annos realizada pelo Jockey Club, foi um verdadeiro successo que vio demonstrar que no Brasil já se cuida attentamente da criação do puro sangue. Nunca uma exposição foi tão concorrida nem jamais vimos um grupo de animais nacionais de 2 annos tão bellos.

O jury da exposição conferiu o primeiro premio de potros ao *Interview*, por *Tanus* e *Khaky*, criação do sr. coronel Juliano Martins de Almeida, de S. Paulo, e o primeiro premio de potranças á *Energica*, por *Fosy Flyer* e *Dalila*, criação do sr. dr. J. F. de Assis Brasil.

Na segunda classe os premios couberam a *Dagor*, por *Monarcha* e *Pelluda*, criação do sr. major José Candido de Barros e a *Catita*, por *Scarpia* e *Castilhona*, criação do sr. Octavio do Amaral Peixoto.

Interview e *Energica* obtiveram votação unanime do jury e isso demonstra a superioridade dos dous animais sobre os seus concorrentes, superioridade que, estamos certos, será confirmada nas pugnas da pista.

O sr. coronel Juliano Martins de Almeida, criador do *Interview* é um dos mais esforçados *turfmen* brasileiros e do seu haras têm sahido animais de grande classe como *Ciccro*, *Dolman*, *Evoé!* e o extraordinario *Goliath*, que é irmão materno de *Interview*.

O sr. dr. Assis Brasil criador de *Energica* já apresentou no nosso turf productos como *Astro*, irmão materno de *Energica*, *Dreadnought*, *Disturbio* e outros que tem figurado honrosamente nos nossos prados.

Para os effeitos da exposição foram desclassificados os animais *Espoleta*, *Mysterioso* e *Pampeiro*.

Espoleta registrada como tendo quatro pés calçados apenas tem tres brancos, *Mysterioso* registrado como tendo o pé direito calçado tem somente o esquerdo branco e *Pampeiro* registrado como zaino, é tordilho.

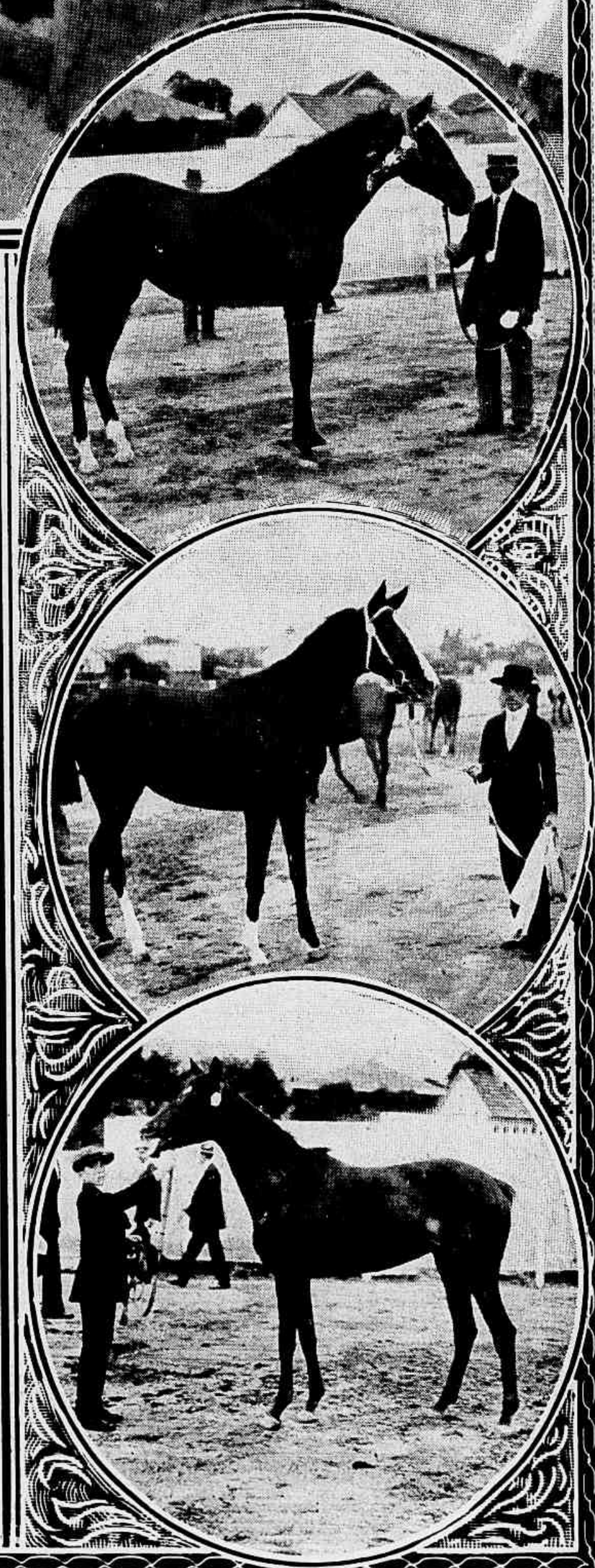
Segundo ouvimos o sr. dr. Assis Brasil entre as suas potranças tinha uma com tres pés calçados e outra com quatro e naturalmente aocopiar os seus registros para faser as inscrições no Stud book enganou-se e fez a inscripção de todas com quatro pés brancos.

A ninguem passa pela ideia que o illustre criador pensasse introduzir um gato no nosso turf. Basta olhar a potranca para se ter a convicção de que ella é o retrato fidelissimo da *Dictadura* sua irmã.

Quanto ao *Mysterioso* tambem não pode haver duvidas quanto á sua identidade. Elle é parecidissimo com o *Dieppe*, até nos signaes.

Pampeiro é bastante conhecido desde foal por todos os *turfmen* desta capital.

Está afastada a hypothese de qualquer dos tres animais ser gato. A respeitabilidade dos seus criadores, a semelhança dos animais com seus ascendentes e irmãos provam á evidencia de que houve erros de inscripção, mas não houve intuito de fraude.

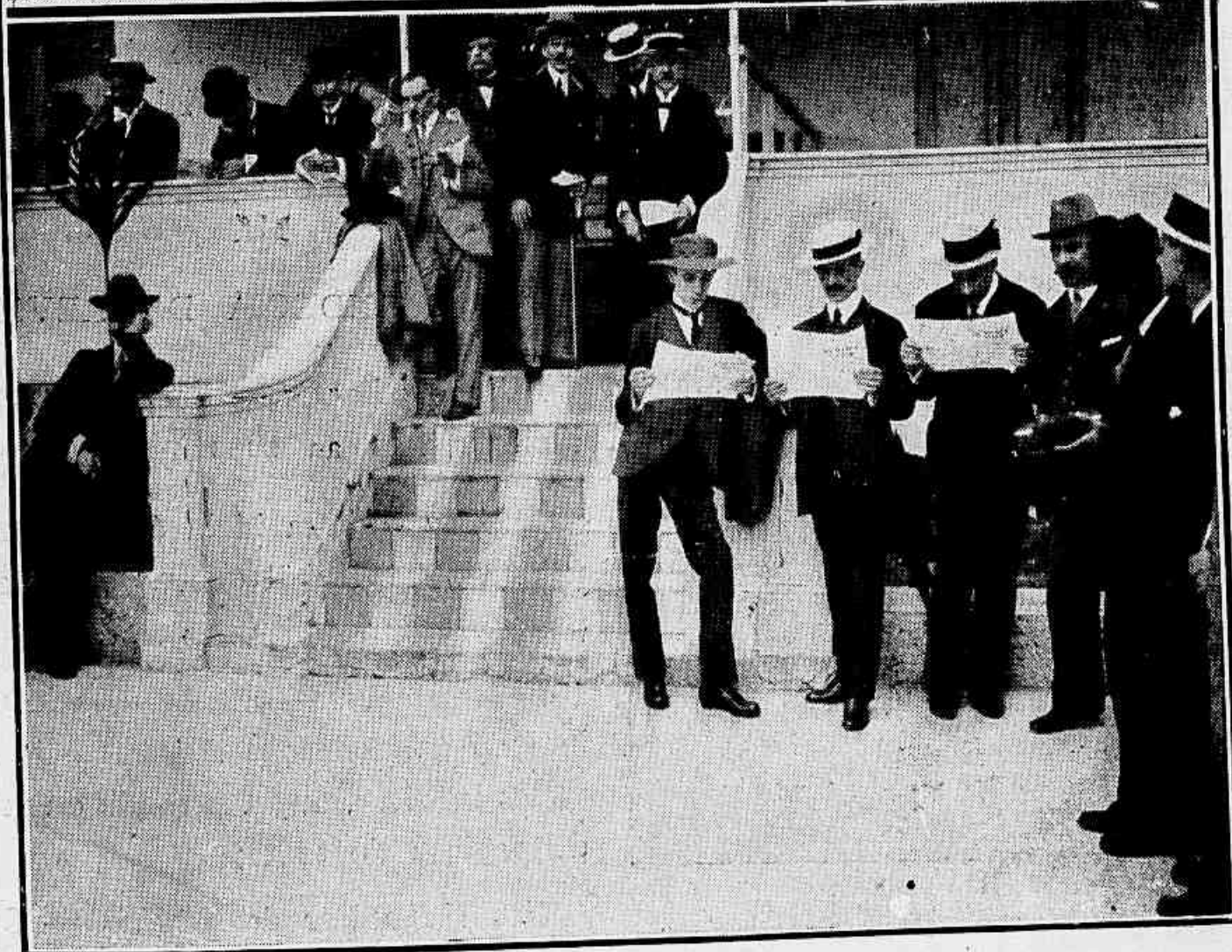


A directoria do Jockey Club vae ainda estudar o assumpto que é realmente melindroso, pois se é convicção geral de que houvesse erro de inscripção, é também necessario não firmar uma doutrina que mais tarde poderá ser uma porta aberta á fraude. O Jockey Club tem de agir de modo a faser respeitar a lei sem que dahi

possa surgir qualquer duvida sobre a honorabilidade dos illustres criadores, nem provocar desgostos que seriam altamente prejudiciaes ao turf.

JOCKEY CLUB

Inaugura-se amanhã a estação turfista de 1915. Cabe ao Jockey Club abrir a temporada, com um excellente



2—O Sr. Ministro da Guerra, acompanhado pelo representante do Sr. Prefeito Federal e Directores do Jockey Club. 2—O Jury



1—Espoleta. 2—Caboneo

programma que certamente attrahirá ao Prado Fluminense a élite da nossa sociedade que costuma abrilhantar com a sua presença as nossas festas sportivas.

Dos sete pareos que serão disputados não ha um só fraco, nem mesmo o S. Francisco Xavier que apesar de ter reunido somente tres inscripções, é um dos mais interessantes, pois nelle se encontram tres verdadeiros craks.

Eis os nossos prognosticos:

- 1º. pareo — Diamant — Drednought
- 2º. » — Brutus — Radiator
- 3º. » — Make Money — La Schiava
- 4º. » — Guido Spano — Assegua
- 5º. » — Campo Alegre — Comcob
- 6º. » — Ornatus — Mont Blanc
- 7º. » — Black Witch — Pretty Polly

Centro dos Chronistas Sportivos

Realizou-se ha dias a assembléa geral do Centro dos Chronistas Sportivos para a prestação de contas e eleição da nova directoria.

As contas foram unanimemente approvados e a directoria ficou assim composta:

Presidente: Raul de Carvalho, do *Jornal do Commercio*; Vice-Presidente: Ed. Simões Ferreira, da *Revista da Semana*; 1º Secretario: Dr. Cleantho Jiquirica, da *Noticia*; 2º Secretario: A. J. Cardoso de Almeida, da *Republica*; Thesoureiro: Mario Alves, da *Rua*; Directores: Daniel Blatter, da *Noticia*; H. Netto Machado, da *A Noite*; J. Briani Junior, do *Jockey*.



No Jockey-Club—Energica, Estilete e Espoleta, respectivamente montados por Enrique Rodriguez, Luiz Araya e R. Cuypers, no dia da exposição de animaes nacionaes de 2 annos

Figuras & Factos

RIO ALEGANTE



Sr. Dr. Azevedo Sodré, o novo director da Instrução Publica

O novo Director da Instrução Publica do Districto Federal é o illustre Dr. Azevedo Sodré. Ha nomes que não precisam do adorno de qualificativos.

Está nesses casos o do eminente scien-
tista, a quem o sr. Dr. Rivadavia
Corrêa confiou a direcção dos estabe-
lecimentos municipaes de instrucção,
cargo em que o Sr. Dr. Azevedo Sodré
substitue o sr. Barão de Ramiz Gal-
vão, que se demittiu voluntariamente
das suas funcções.



DIZ-SE

que no local do velho High-Life, rado pela mesma empresa do Hotel
á praia do Flamengo, vae edificar-se Central.
um hotel de luxo, que será explo-



Instantaneos colhidos no Largo do Ma-
chado, depois da missa



do contracto de arrendamento do Ho-
tel avenida, exige um grande augmen-
to de aluguel do edificio; e é em con-
sequencia desse facto que, como me-
dida de prudencia, os proprietarios
do Hotel Avenida tomaram de arrenda-
mento o novo predio do Largo de S.
Francisco;

que esta transacção da ultima
hora trouxe vantagens consideraveis
a uma casa commercial do mesmo
Largo, que em lugar de um concorren-
te vê surgir na sua frente uma lomeia
de clientes dos Estados, ou não fosse
certo que ao menino e ao borracho
põe Deus a mão por baixo;

que um novo theatrinho, no ge-
nero do *Trianon*, vae inaugurar-se
em breve na Avenida Rio Branco.



CORRESPONDECIA DA REVISTA

Altino de Barros — Opportunamente
publicaremos as suas photographias;

Marv — Sua ideia é aproveita-
vel, mas de difficil execução. E' caso
para estudar reflectidamente;

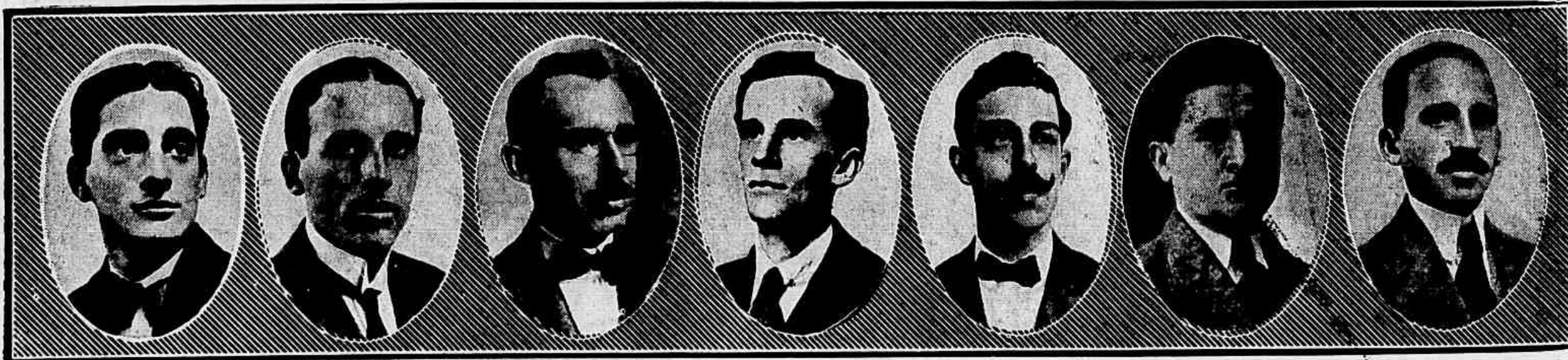
Leitor assiduo — Em breve a *Revista*
iriciará a publicação illustrada de no-
vellas inéditas, augm entando o numero
de paginas do texto;

Um Velho Pae de Familia — Suas
observações são justissimas. Não nos
negamos a reconhecê-lo. Procurare-
mos realizar o programma que nos
indica.



O 1º ANNIVERSARIO D' "A RUA"

Os Redactores-proprietarios do popular vespertino



Astarlié Rocha

Burja Reis

Ferreira dos Santos

Frederico Alves

Mario Alves

Ozeas Mattos

Viriato Corrêa

Pequeno Anúncio e Informações Úteis



VAPORES A ENTRAR

4. Demerara, Inglaterra e escs.
4. Assú, Portos do Sul.
5. Ortega, Inglaterra e escs.
5. Leon XIII, Bilbão e escs.
6. Maranhão, Portos do Norte.
7. Paraná, Navo York e escs.
7. Hollandia, Rio da Prata.
8. Saturno, Portos do Sul.
8. Regina Elena, Genova e escs.
10. Oronsa, Callão e escs.
10. Araguay, Portos do Norte.

VAPORES A SAHIR

4. P. di Udine, Rio da Prata.
4. Demerara, Rio da Prata.
4. Itatinga, Parahyba e escs.
5. Leon XIII, Rio da Prata.
5. Ortega, Callão e escs.
5. Itaipava, Pelotas e escs.
6. Tennyson, Nova York.
6. Philadelphia, Villa Nova e escs.
7. Hollandia, Amsterdam e escs.
7. Itajubá, Aracajú e escs.
8. Regina Helena, Rio da Prata.
8. Arrassuahy, Caravellas e escs.
9. P. Mafalda, Genova e escs.
10. Oronsa, Inglaterra e escs.
10. Tupy, Portos do Norte.
10. Bahia, Portos do Norte.
10. Mayrink S. Matheus e escs.

POZIOMKA
Rouge inalteravel
de MME. SELDA POTOCKA
na CASA BAZIN



Trabalhos typographicos a preços modicos, em todos os generos. Zinco-gravura, photogravura e trichromia. Prospectos e impressos commerciaes. Relatorios. Livros. Nas oficinas do *Jornal do Brasil*.

Trocam-se sêlos postaes do Brasil, do tempo do Imperio, contra sêlos de Portugal e Colonias dos reinados de D. Maria D. Pedro V e D. Luiz. — Alvaro de Carvalho, rua do Ouro 66,

Em 24 horas, cura-se o habito da embriaguez com o «SALVINIS» e «GOTTAS DE SAUDE», que se vendem nas drogarias: Pacheco, no Rio de Janeiro e Baruel & Comp., em S. Paulo.

“**PEROLINA**” — unico preparado efficaz para o desaparecimento das rugas. Segredo da Mme. Quesada, a unica massagista que ensina o modo de applicar as massagens com este preparado, sem haver necessidade do publico utilizar-se dos consultorios.

PREÇO Rs. 5\$000

Vende-se em todas as farmacias e perfumarias daqui e de S. Paulo.

Deposito deste e de outros preparados para embelezamento da pelle.

Rua Barão de S. Gonçalo, 12, sobrado, entre Treze de Maio e Avenida Rio Branco.

SE AMOU, PORQUE DEIXOU DE AMAR?

A's nossas leitoras e leitores endereçamos esta pergunta palpitante, pedindo-lhes uma resposta. Esta não deverá exceder de dez linhas.

Todas as respostas nestas condições serão publicadas, e um objecto de arte será offerecido á auctora ou auctor da mais bella das respostas, dentro do periodo de tres mezes.

Amei por ambição, deixei de amar para não ir para o Hospicio.

Nicacio A. F. Campos

Sim, amei!... Tinhaeu então dezeseite annos, quando a vi pela primeira vez, n'um salão de baile!... oh! como era linda. — Amei-a, sinceramente, mas em breve me convenci do quanto havia sido louco; pois debaixo daquelle rosto que eu julgava um anjo, escondia-se a mais voluvel das creaturas. Eis, ahí o motivo porque deixei de amar.

Eugenio P. Soares.

Amei porque só no amor está a felicidade da vida, e não deixarei de amar porque só no coração da mulher encontrarei as caricias indispensaveis para amenisar as agruras da existencia.

Doel Ralci Hema

Amei porque não posso admittir a existencia sem o amor, e só deixarei de amar quando a morte me levar a vida.

Isoraldo.

Amei e deixei de amar, porque amar e deixar de amar é um sentimento natural existente no homem.

J. E. Habice

Amei, por achar, que o amor é a mais sublime e edificante concretização da natureza.

Deixarei de amar, quando do meu coração desaparecer a seiva da vida, que é o Amor.

Silio.

Amei por uma phantazia, natural a todas as mulheres, deixei de amar porque a realidade é a grande desillusão...

Dulce M. de Barros

Amei; amei muito. Deixei de amar porque enlouqueci de tanto amor.

Christiano B.

O amor é a attração de dois corações pelos fluidos magneticos do olhar.

Deixei de amar quando comprehendí que o amor não traz a felicidade que se espera, porem um soffrimento atrozmente voluptuoso.

Sylvia Ferreira.

Pode-se amar muitas vezes, mas o verdadeiro amor é o primeiro, que se não esquece nunca, o segundo é como se fôra uma fructa saborosa-de que se deseja sentir novamente o gosto, mas que nunca poderá ter o mesmo sabôr que a primeira.

O primeiro amor é sempre casto e puro. O amor entre dois corações virgens que se sabem amar, nunca se poderá extinguir. Quem ama muitas vezes e a muitas ao mesmo tempo nunca poderá sentir verdadeiro amor.

No primeiro amor, ama-se, nos outros julga-se amar.

Coração Magoado.

PO' DE ARROZ HYGIENICO
de MME SELDA POTOCKA
na
CASA BAZIN



Elle : — Então, que diabo faz esse rapaz, que vae casar com a tua amiga Esther?...
Ella : — Faz uma asneira.

Costureira franceza — Fazem-se com grand chic por ultimos figurinos de Paris, vestidos, blusas, robes de soirée, etc.—Mme. DUVAL—46, Rua Frei Caneca (sobrado).

Seguros de Vida e Accidentes. — **Companhia Nacional de Seguros Cruzeiro do Sul.** — Capital : 800:000\$000 — Deposito no The-souro : 300:000\$000. — Presidente : Dr. João Teixeira Soares. — Directores: João Augusto Americo Machado e Delfim Horta de Araujo.—Séde: Rua da Quitanda, 120, 1º andar.—Teleph. 2.628, Norte.—Caixa Postal, 1.064. — End. Teleg. Cruzul.—Rio de Janeiro.

Na vida instale-se bem
COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas.

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82

Pequeno Anuncio e Informações Úteis

ADVOGADOS

Escritório de Advocacia Civil e Commercial de J. Borges do Rego. — Solicitador. Escritório *Praça Tiradentes*, 73, das 10 às 5 da tarde. Residência *Rua Senador José Bonifácio*, 66. (Todos os Santos). — Telephone n. 196, Central.

A Angelica é a agua que faz a cutis branca, tornando-a macia e fresca, tirando as sardas, pannos e rugas. — Vende-se nas principaes casas de perfumarias.



— O que vem a ser isso, Frederico? Não me ouviste dizer, ha bocado, que não queria que fizesses barulho?

— O' mamãe! mas este barulho d'agora não é o mesmo! Ha bocado, o barulho era do tambor; agora é da trombeta!

Charutaria Allen — Importação directa de charutos de Havana, cigarros e tabacos estrangeiros. Escolhido sortimento de artigos para fumantes. Experimentem os deliciosos cigarros desta casa. — *Rua da Assembléa*, 106, esquina da *R. Gonçalves Dias*. — Especialidade em fumos nacionaes. — Telephone n. 1.088, Central.



Casa Ratto

— Ponto le four em todos os tecidos e por todo o preço, testonné a machina.

Bordados, plissés, botões e artigos proprios para costureiras. *Gonçalves Dias* n. 57, sobrado.



Elle: — Diga-me, minha querida, quando ha de ser minha?

Ella: — Nunca!... Mas não tenho duvida nenhuma em casar comsigo.

O seu assucar é de má qualidade? Elle não adoça bem o café? Dá um máo gosto nas bebidas?? Quem mandou não compral-o na

Refinação S. José

ALI NA

110, *RUA DO HOSPICIO*, 110 em frente á *Rua Gonçalves Dias*? O assucar alli é bem refinado, de boa qualidade e por preço que lhe agrada. — Experimentem, Telephone n. 2920. — J. M. Maciel.

TAXAS POSTAES

CARTAS — 100 réis para o interior e 200 réis para o exterior, por 15 grammas ou fracção deste peso.

CARTAS-BILHETE — 100 réis para o interior e 200 réis para o exterior, cada uma.

BILHETES POSTAES SIMPLES — 50 réis para o interior e 100 réis para o exterior, cada um.

BILHETES POSTAES DUPLOS — 100 réis para o interior e 200 réis para o exterior, cada um.

BILHETES POSTAES PARTICULARES — 50 réis para o interior e 100 réis para o exterior, cada um.

EXPRESSOS — A correspondencia expressa pagará a taxa de 500 réis por objecto, além das outras taxas a que estiver sujeita.

MANUSCRIPTOS — 100 réis para o interior e 80 réis para o exterior, por 50 grammas ou fracção deste peso.

A primeira taxa para o interior não pode ser inferior a 200 réis.

IMPRESSOS — 20 réis para o interior e 50 réis para o exterior, por 50 grammas ou fracção deste peso.

Os maços de impressos não podem exceder o peso maximo de 2 kls.

JORNAES E REVISTAS — 10 réis para o interior por 100 grammas ou fracção deste peso e 50 réis para o exterior por 50 grammas ou fracção de 50 grammas.

AMOSTRAS — 100 réis para o interior e 80 réis para o exterior por 50 grammas ou fracção deste peso.

A primeira taxa para o exterior não pode ser inferior a 120 réis.

As amostras não podem pesar mais de 350 grammas.

ENCOMMENDAS PARA O INTERIOR — 100 réis por 50 grammas ou fracção deste peso.

E' obrigatorio o registro das encomendas cujo premio é de 200 réis por objecto. Taes objectos não podem ter o peso superior a 3 kilogrammas.

ENCOMMENDAS PARA O EXTERIOR — A Repartição Geral do Correio e as Administrações de Pernambuco, Bahia, Minas e S. Paulo executam o serviço de *colts-postaux* com Portugal, Alemanha e Estados-Unidos.

Peso maximo: 3 kilogrammas para Portugal e 5 kilogrammas para a Alemanha e Estados-Unidos.

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

Rua Ouvidor, 151—Rua Quitanda, 79

(canto Ouvidor)

FILIAL: Rua Rosario n. 26 (S. Paulo)

PELOTENSE

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres — Fundada em 1874

— Agentes: Hermann Kalkuhl & C., sucessores de Souza Filho & C. — Rua do Hospicio n. 41, sobrado.

A Auxiliadora Juridica — Praça Tiradentes, 77, 1º andar. — Unica que faculta aos seus associados a fiscalização na Inspectoria de Leite, das amostras apprehendidas nos estabelecimentos dos srs. negociantes de lacticinios, por um chimico de sua inteira confiança; pela modica quantia de 20\$000 mensaes e 10\$000 a titulo de joia no acto da inscripção. — Norberto Lucio Bittencourt. — Advogado Presidente.

“FLORA”
Tinge os cabellos e destroe a caspa. Preço 8\$000
86, Avenida Passos, 86
RIO



RECEITAS DE COSINHA

BOLO DE CHOCOLATE

250 grammas de chocolate, 125 grammas de amendoas doces na pelle. Pisem-se muito finamente n'um almofariz 125 grammas de manteiga fres-

ca, quatro ovos, as claras batidas em espuma, 125 grammas de assucar em pó muito fino, tres colheres de farinha de boa qualidade. Desfaça-se o chocolate em muito pouca agua n'uma caçarola a fogo brando.

Quando tiver engrossando, deite-se-lhe todos os ingredientes mencionados, com excepção das claras, e bata-se durante dez minutos.

Unte-se de manteiga o fundo d'uma fôrma *à charlotte*, e incorpore-se na massa as claras batidas, mexendo evemente sem bater de novo.

Deite-se tudo na fôrma untada de manteiga e deixe-se cozer tres quartos de hora a fogo brando.

Quando o bolo tiver tomado uma cor aourada, colloque-se sobre uma folha de papel, e para o cobrir desfaçam-se n'uma caçarola dois paus de chocolate (80 grammas), um pouco de manteiga fresca e algum assucar. — Gyp.

PIC-NIC JAPONEZ

O Japão do Santo Francisco Xavoiere de Fernão Mendes Pinto não passou d'um mytho, durante um largo espaço de tempo, para uma grande parte da humanidade.

Depois, e nos nossos dias, foi para muitos uma simples phantasia de Pierre Loti e de Wenceslau de Moraes.

Realidade, e realidade maravilhosa, só para os poucos que, como nós

RIO VOUGA

SABOROSO VINHO DE MESA

Casa Carvalho

Avenida Rio Branco, 165

SYLKALE
O sabonete da senhora elegante na
CASA BAZIN

Documentos Politicos

Encontrados nos Palacios Reaes de Portugal, depois da revolução republicana de 5 de Outubro de 1910

Cartas do Rei D. Manuel aos seus Ministros e destes ao Soberano

AUTOGRAPHOS

EDIÇÃO ORDENADA PELO PARLAMENTO PORTUGUEZ

Um volume de grande formato 5\$000

PELO CORREIO MAIS 500 RS. PARA O PORTE E REGISTRO

Pedidos á Secção Editora do JORNAL DO BRASIL

110, Avenida Rio Branco, 112

RIO DE JANEIRO

LOTÉRIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SABBAO 10 DE ABRIL

100:000\$000

Inteiros 8\$000

Em decimos

Agentes Geraes : Nazareth & C. — Rua do Ouvidor 94, Caixa 817, Teleg. | USVEL

tiveram a fortuna de o percorrer e visitar.

Repentinamente, porém, o fragor victorioso das suas armas levou a todo o mundo a tardia convicção de que n'esse extremo e longinquo oriente existia realmente, em ilhas dispersas, um grande e poderoso povo.

E, caso singular, o que nem o seu Genio e a sua Arte, tão requintada e tão original, puderam lograr em successivos seculos, fê-lo n'um instante a força bruta dos seus canhões e o valor indomito dos seus soldados!

Não se imagine, porém, que o Japão se transformou n'uma vasta e fria caserna. Não. Ainda hoje conserva, com amor, e com respeito, as mais delicadas e as mais poreticas tradições.

Entre tantas, vem de molde citar, o banquete conhecido pelo nome *Kyokusuino-Yen*, ou o banquete do regato sinuoso.

E' na primavera, quando os pecegueiros se cobrem de flôres, que se dão estes banquetes e é á sombra d'esses guardasoes floridos, bordando as margens baixas dos regatos tortuosos, que os convivas se sentam, sobre a relva macia, mesmo á beira d'agua.

Cada um leva a sua preciosa chicara de transparente porcellana e todas, como pequeninos barquinhos de creança, são cuidadosamente postas ao de cima d'agua a montante do sitio onde a festa tem lugar.

Impellidas docemente pela corrente, cada conviva tem, antes que a sua chi-

cara venha deslizar deante de si, de compôr um pequeno poema.

Se o estro lhe não acode incorre n'uma penalidade, e já não é pequena não concorrer com rimas ricas para o brilho do banquete, que só principia depois de lidas as poesias para as quaes se dá o assumpto no proprio momento em que as chicharas começam a regatear.

Estes agapes poeticos datam do tempo dos Imperadores Nintoku e Geuso, 355 e 486 annos depois de Christo.

Que Vatel, n'esta nossa *velha Europa*, teria sido capaz de inventar *hors d'oeuvre* d'um sabôr mais delicado?

C. d'Arnos.

SALADA JAPONEZA

Cozam-se em caldo batatas, cortadas em rodas como para uma salada ordinaria, e enquanto estejam mornas temperam-se de sal, pimenta, bom azeite, que tenho o gosto do fructo, vinagre de Orleans, meio copo de vinho branco *Chateau-Yquem*, se o houver, muitas hervas finas picadas, muito miudinhas. Cozam-se ao mesmo tempo, em agua e sal, mexilhões dos maiores (um terço da quantidade das batatas), com um ramo de aipo; escorram-se em seguida e deitem-se nas batatas já temperadas. Mexa-se tudo levemente. Quanto a salada está prompta., torna-se a mexer, cobre-se de rodas de

tubaras — um verdadeiro capello de sabio — cozidas em Champagne. Tudo isto, duas horas antes do jantar para que a salada esteja fria. — *Alexandre Dumas* (Filho). — *Francillon*, acto I, scena II.

Agencia de Informações e Pesquisas — Autorizada pelo Governo Federal. — Informações de toda natureza. Pesquisas e inqueritos particulares. Vigilancia e quaesquer outras diligencias de policia privada. Serviço contra contrafacção de marcas de fabribas. Laboratorio para exames policiaes de todo o genero. Exames e produções de documentos. Detectives habilitados e reconhecidos pela policia official. — Rua de S. José, 87, sobrado. — Telephone Central 1.261. — Caixa Postal 1.223. Rio.

Agencia Domestica — Creados competentes e afiançados para casas de familia, hotéis, pensões, etc. Amas de leite com attestado de conceituados medicos. Todo creado da "Agencia Domestica" acompanhado de uma caderneta de assentamentos com o respectivo retrato. Avenida Rio Branco n. 137, 1º andar, (sala 12). Telephone 4.495, Central.

Instituto Secundario Feminino

SOB A DIRECCÃO PEDAGOGICA DA INSPECTORA ESCOLAR

ESTHER PEDREIRA DE MELLO

Ensino secundario, normal e profissional

Preparam-se candidatos á matricula no 1º e no 2º annos da Escola Normal do Districto Federal

Curso preparatorio de odontologia e pharmacia

Aulas diarias das 3 ás 6 horas da tarde

Prospectos, informações e matriculas de 5 de Abril em diante, das 3 ás 6 horas da tarde na séde do Instituto, á rua da Quitanda n. 72, 1º andar, proximo á rua do Ouvidor.

Reabertura das aulas a 12 de Abril

UM LIVRO NOTAVEL COMO SE TRIUMPHA NA VIDA

Meios e qualidades que
permitem alcançar
exito e fortuna

Segue os conselhos d'este livro e a tua vida de
mediocre e miseravel se tornará facil, interes-
sante e elevada. Serás um homem superior e
conseguirás a fortuna. Serás querido e res-
peitado

Um volume de 226 paginas
custa apenas 2\$000 réis

Pedidos á Secção Editora do "Jornal do Brasil"

110 — Avenida Rio Branco — 112

UMA OBRA DE UTILIDADE

Milhares de conhecimentos ao alcance de todos

EU SEI TUDO

Encyclopedia contendo toda a somma de conhecimentos
== de utilidade geral indispensaveis ao individuo. ==
ORGANISADA POR UM GRUPO DE PROFESSORES

NOÇÕES GERAES COMPREHENSIVEIS DE TODAS AS SCIENCIAS

Historia Universal — Historia do Brasil — Geographia — Chimica — Phy-
sica — Astronomia — Geologia — Botanica — Philosophia — Litteratura —
~~~~~ Direito e Legislação — Agricultura e Industria etc. etc. ~~~~~

Publicada em fasciculos semanaes de grande formato, illustrados, nitidamente  
impressa na Europa, a encyclopedia popular

# **EU SEI TUDO**

é um repositorio utilissimo de conhecimentos;  
É UMA VERDADEIRA BIBLIOTHECA NUM SO' VOLUME  
interessando a todas as classes de leitores, tão util ao ignorante  
como ao homem culto, e a todos indispensavel  
como livro de consulta immediata e segura sobre os assumptos que consti-  
tuem o complexo da INSTRUÇÃO UNIVERSAL

A encyclopedia **EU SEI TUDO** representa, a um preço acces-  
sivel a todas as bolsas, um dos  
maiores empreendimentos editoriaes que jamais se realisaram no Brasil

— **EDIÇÃO DE LUXO** —  
Centenas de gravuras — Chromos — Optimo papel — Fasciculo 400 réis  
Tomo de 120 paginas 2\$000 réis

**Em breve será posto á venda o 1º fasciculo**

Pedidos á Secção Editora do JORNAL DO BRASIL